

PAULA VIRGÍNIA DE ALMEIDA ROCHETTI

**MANIA DE LER,
LOCADORA DE LIVROS**

**CAMPINAS
2001**

PAULA VIRGÍNIA DE ALMEIDA ROCHETTI

**MANIA DE LER,
LOCADORA DE LIVROS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial do
curso de Pedagogia da Faculdade de
Educação Unicamp, sob a orientação
da prof.^ª dr.^ª Lilian Lopes Martins da
Silva

**CAMPINAS
2001**

© by Paula Virgínia de Almeida Rochetti, 2001.

UNIDADE	F. E
Nº CHAMADA	1000000000
R587m	
V:	3311
TOM:	
PROC.	145/07
C:	X
PREÇO	
DATA:	01/09/07
Nº CPD:	117193

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**
Bibliotecária: Rosemary Passos - CRB-8ª/5751

Rochetti, Paula Virgínia de Almeida.
R587m Mania de ler: locadora de livros / Paula Virgínia de Almeida Rochetti. --
Campinas, SP: [s.n.], 2001.

Orientador : Lilian Lopes Martins da Silva.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Bibliotecas de aluguel de livros. 2. Ambiente de sala de leitura. 3.
Livros de leitura. 4. Leitura. 5.*Locação de Livros. I. Silva, Lilian Lopes Martins
de. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III.
Título.

01-0131-BFE

“O anseio por amor e o movimento do amor estão por trás de todas as nossas atividades”¹.

Por isso dedico este trabalho à minha mãe... Nosso amor foi ao mesmo tempo fonte e fruto desta pesquisa.

¹ KORNFIELD, Jack. *Um Caminho Com o Coração*. SP: Editora Cutrix Ltda., 1993 página 29

AGRADEÇO

À orientadora, Prof^a Dr^a Lilian Lopes Martins da Silva, por ser tão especial, por estar presente em todos os momentos, por ser amiga em tantos outros. Obrigada por esta oportunidade de trabalharmos juntas.

À Prof^a Dr^a Norma Sandra de Almeida Ferreira, por ter nos acompanhado com carinho sempre que possível, e por ser a segunda leitora.

Ao meu marido e ao meu filho, por terem me compreendido e me ajudado, cada qual ao seu modo.

À minha filha, por ter esperado para nascer.

Aos meus irmãos, por estarem sempre presentes.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO	12
2) DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	22
2.1) Construindo uma hemeroteca	23
2.2) Entrevista com proprietária	24
2.3) A busca por maiores informações	25
2.4) Elaborando um Banco de Dados	26
2.5) Utilizando o Censo de Leitura	26
3) O SURGIMENTO DA MANIA DE LER: DE CLIENTE À PROPRIETÁRIA	28
3.1) Uma Explicação	29
3.2) Uma História	29
4) A LOCADORA HOJE	36
4.1) Um empreendimento comercial e familiar	37
4.2) Um espaço multifuncional	37
4.2.1) Atividades que se realizam neste espaço	40
4.3) Seu acervo	42
4.3.1) Aquisição	42
4.3.2) Os livros no sistema informatizado	44
4.3.3) Os livros nas estantes	47
4.4) Rotinas e Funcionamento	49
4.4.1) Informações gerais	49
4.4.2) O quadro de funcionários	50
4.4.3) Atendimento ao cliente	51
4.4.4) O sistema do computador	53
4.4.5) A divulgação	54

4.6) A missão	55
5) OS CLIENTES	58
5.1) Quantos são?	59
5.2) Quem são?	60
5.2.1) Mulheres, Homens, Crianças	61
5.2.2) Condição Social	61
5.2.3) A relação com os impressos	62
5.2.4) A relação com a literatura	63
5.3) Os leitores na Mania de Ler	64
5.3.1) Como se orientam na escolha	64
5.3.2) Frequência de leituras	65
5.3.3) O que lêem	66
6) PARA ALÉM DESTE ESPAÇO: UM PASSEIO NA INTERNET	70
6.1) Leia-me	72
6.2) BookMobile	73
6.3) Livro Magia	74
6.4) Prefácio Café & Arte	74
7) ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
8) BIBLIOGRAFIAS	83
9) ANEXOS	87
9.1) Resultado do Censo de Leitura	88
9.2) Tabelas elaboradas a partir do Banco de Dados	96

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Reportagem de inauguração	35
Mania de Ler 1	38
Mania de Ler 2	39
Mania de Ler 3	39
Os livros nas estantes	47
Apresentação da Leia-me	72
Apresentação da Prefácio Café & Arte	75

LISTA DE TABELAS

Livros lidos pelo cliente n ° 574	52
Livros lidos pelo cliente n ° 419	52
Mais locados em Fevereiro de 2001	67
Locadoras na Internet	71

GRÁFICOS

Leitura de Revistas	63
Frequência de clientes – fevereiro de 2001	66
Retirada Mensal por Cliente	66
Gêneros	69

RESUMO

A pesquisa realiza um estudo exploratório junto à Locadora de Livros, *Mania de Ler*, levantando aspectos que inscrevem a história deste lugar numa história da leitura. Que espaço é esse? Quando ele surge? Quais as suas características? Desde quando a prática de alugar livros existe entre nós? Em que condições sócio-histórico-culturais surgem as locadoras? Existem outras na atualidade?

A descoberta de uma locadora de livros perto de nós leva-nos à busca de outras. Qual é a extensão desta rede de estabelecimentos comerciais nos dias de hoje? Direcionamos um primeiro olhar para sites de locadoras de livros virtuais, identificando seu modo de funcionamento e particularidades.

A exploração destes dois universos (o particular e o mais geral) permite uma primeira aproximação da rede de leitura que se tece em torno da locação de livros.

1.
INTRODUÇÃO

1) INTRODUÇÃO

A locação de livros não é uma prática atual. No século XVIII na França, os livros eram alugados por hora. Esta prática surge no momento da Segunda Revolução da Leitura, quando se passa de um modo de ler intensivo, existente desde a Idade Média, baseado na repetição e memorização de poucos textos, para uma leitura extensiva, quando o leitor começa a ler tudo o que ele cai em suas mãos, consome inúmeros e diversos impressos, passa a ter uma “obsessão” de ler. Na Alemanha este movimento é considerado uma epidemia, ou febre de leitura (WITTMANN, 1999).

“...leitores e leitoras que se levantam e vão deitar-se com o livro, que se sentam à mesa com ele, que o têm consigo no trabalho, levam-no aos passeios e que não podem separar-se da leitura uma vez iniciada, enquanto não chegam ao fim. Mas nem bem devoraram a última página de um livro, já se sentem ávidos por outro; ...”²

Isso só foi possível devido a fatores históricos, sociais, culturais, ideológicos e econômicos. A sociedade passava por diversas transformações, dentre elas a Revolução Industrial, o nascimento do Capitalismo. Surgem então, novas classes sociais: a burguesia, o proletariado, e a pequena burguesia. Passa-se de uma vida rural para uma vida mais urbana, e até mesmo a estrutura familiar começa a se modificar, valorizando a afetividade. O Iluminismo, movimento de uma burguesia urbana, questionadora e empreendedora, visando uma certa igualdade de direitos e deveres, prega a democracia e a educação para todos (ZILBERMAN, 1983).

Dentro deste cenário a leitura passa a ter um outro valor, passa a ser um instrumento de transmissão do conhecimento de natureza emancipadora, propulsora inclusive da democracia.

“...traduz tanto um alargamento na oferta de bens culturais, como uma abertura de horizontes, a leitura – e o livro que lhe serve de suporte e motivação – será efetivamente propulsora de uma mudança na sociedade, se for extraída dela a inclinação política que a torna vigente...”³

² WITTMANN, Reinhard. Existe Uma Revolução da Leitura no Final do Século XVIII? in: CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental 2*. SP: Ática, Coleção Múltiplas Escritas, 1999. Página 136

³ ZILBERMAN, Regina. Sociedade e Democratização da Leitura. In: Revista Leitura: Teoria e Prática, número 01, ano 2, abril/83, Campinas: ALB e Porto Alegre: Mercado Aberto. Página 08.

A leitura, ao mesmo tempo que promove uma democratização do saber e um maior acesso aos bens culturais, serve também a interesses econômicos (pois supre as necessidades do mercado dos livros) e ideológicos (propagando ideais liberais da burguesia dominante).

O modo de ler muda consideravelmente dentro deste modelo iluminista. A leitura passa a ser uma experiência mais individual e emocional. A medida que os textos representam a realidade, nos aspectos físicos, sociais e históricos, os leitores passam a penetrar nas histórias dos personagens, vivendo “outras vidas” através do impresso. É no interior desse processo que o público leitor se anomiza, se multiplica, se diversifica e passa a praticar uma forma de leitura apoiada no consumo, na quantidade, na privacidade, na subjetividade, nas necessidades concretas, emocionais, sociais, pessoais e intelectuais. (WITTMANN, 1999)

É também no interior desse processo que tem início a prática de locação de livros para leitura de entretenimento, inaugurando assim a existência de uma nova figura, que é o leitor que aluga livros. A locação de livros foi uma prática que disseminou através dos Gabinetes de Leitura.

Ana Luíza Martins (1990) conta que com os Gabinetes inaugura-se uma prática democrática de leitura, acessível a qualquer pessoa que pudesse pagar o aluguel estipulado. Este espaço, de caráter mercantil, passa a atender ao público ávido de leitura, apaixonado pelo gênero Romance.

Os Gabinetes de Leitura de que se fala aqui, eram pequenas lojas do mundo europeu, que ficavam ao nível da rua, podendo ser simples ou luxuosos, tendo de 2.000 à 10.000 volumes. Apesar do romance liderar, e com isso tornar possível o caráter comercial dos Gabinetes, não podemos deixar de falar da dimensão política que alguns desses espaços adquiriram. Seus diretores, enquanto conselheiros, exerciam influência política ou moral através de suas dicas de jornais, brochuras, obras doutrinárias e mesmo romances. Esses locais eram freqüentados por uma *“pequena e média burguesia comerciante, e em seu rastro os artesãos, os modestos aplicadores e os domésticos, (...) e arrumadeiras, costureiras, caixeiros e porteiros que se utilizavam também do Gabinete de Leitura, e o faziam para estar em contato com as classes dominantes e colocados em sua motivação ideológica”*⁴

⁴ MARTINS, Ana Luíza Gabinetes de Leitura da Província de São Paulo: a pluralidade de um espaço esquecido (1847-1890) USP: FFLCH. Dissertação de Mestrado, 1990. Página 29.

No Brasil, os Gabinetes surgem dentro de um contexto bem precário com relação a cultura e o acesso aos textos escritos. São de iniciativa Portuguesa, e seu intuito era criar um lugar de convívio cultural e social.

Era um espaço democrático e tinha duas propostas ideológicas: a primeira era com relação a manutenção das tradições portuguesas, a segunda era de caráter social. Envolveram-se inclusive com causas da época, como por exemplo, a escravatura.

Os Gabinetes proliferaram-se pelo país: Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Recife, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Salvador, Sergipe, e em outras cidades do Rio de Janeiro, entre o final do Século XIX e o início do Século XX. Atualmente são instituições praticamente extintas. Entretanto, a prática de alugar livros para a leitura não.

* * *

Um dia desses você pode estar andando pelas ruas de Campinas e cruzar com um senhor de camisa amarela e boné na cabeça, que caminha com determinação para o seu trabalho. Ele pode ser seu primeiro contato com a locadora de livros, Mania de Ler, já que faz parte da sua função distribuir folhetos em propriedades particulares e em pontos comerciais. Mas o que é isso, uma LOCADORA DE LIVROS? Muitas pessoas já até ouviram falar, mas não sabem ao certo como funciona.

Não há dúvidas de que as locadoras de fitas de vídeo, para o “cinema em casa”, cresceram vertiginosamente nas pequenas e grandes cidades, desde que o vídeo cassete se ofereceu enquanto um equipamento possível de ser adquirido por um maior número de famílias ou pessoas. Desde então, passamos a desenvolver uma espécie de intimidade com as fitas (os filmes), a sua organização em estantes, sua disposição por gêneros, os catálogos com lançamentos, enfim, toda uma espécie de “ordem” própria deste novo espaço.

Porém, estamos muito menos habituados aos espaços que oferecem livros “de aluguel”. Para a maior parte das pessoas que cruzam hoje as ruas das grandes cidades o livro é um objeto que se oferece nas vitrines e balcões de livrarias, nas bancas de jornais e revistas, nas prateleiras de grandes supermercados, nos sêbos e também em raras bibliotecas públicas. Locadora de livros não parece ser parte desta paisagem, tanto é que, em recente questionário elaborado pela ALB - Associação de Leitura de Brasil, tem-se em uma das questões (*onde você consegue material de leitura?*) um elenco de 14 alternativas relativas aos modos de obtenção dos livros, no qual a locação não consta.

O encontro com uma locadora, instalada numa pequena rua de um bairro central da cidade de Campinas, que funciona há cerca de seis anos e que tem hoje uma clientela assídua da ordem de 200 pessoas, abre uma fissura nesta espécie de ausência. Tem-se aí uma pista, um sinal, um indício de uma possível rede de leitura que se fia em torno da “locação de livros”. Saber que rede é essa e como ela integra e interage com o cenário maior, feito da escola, da biblioteca, da livraria, e de outras espécies de espaços culturais habitados por livros e leitores, foi um primeiro objetivo da pesquisa.

Uma primeira justificativa para o trabalho é a importância que mais recentemente têm adquirido entre nós, os estudos sobre a leitura enquanto uma prática cultural que se realiza na pluralidade de grupos sociais e de espaços sócio-culturais. Estudos em que se volta a atenção para leitores, circuitos, práticas e objetos de leitura que até recentemente não foram examinados.

“Já se sabe relativamente bem como são os modos de ler dos grupos culturais de prestígio, conhece-se a história dos livros canônicos e as formas de aprendizagem e disseminação da leitura escolar. Entretanto, ainda não foram suficientemente examinadas as formas de contato com os livros no passado, pouco se sabe sobre os objetos e práticas de leitura em circulação entre grupos desprestigiados.”⁵

Não que estejamos entendendo o público-leitor das locadoras como um grupo socialmente desprestigiado. Mas, certamente trata-se aí do leitor comum.

O estudo recentemente realizado em torno das pesquisas acadêmicas sobre leitura no Brasil nas últimas duas décadas⁶, revelou que trabalhos focalizando a prática de leitura para além das fronteiras da escola e da biblioteca são mais escassos entre nós. Alguns trabalhos (13%) ali mencionados falam do leitor; seus interesses, preferências, expectativas, hábitos, representações, condições de leitura e estudo. Porém, como o próprio trabalho diz “*voltam-se ao estudo do leitor, seja ele das escolas ou o frequentador das bibliotecas públicas*”⁷. Dentre as 189 dissertações de

⁵ Da orelha do livro de: PARK, Margareth B. *Histórias e Leituras de Almanques no Brasil*. Campinas, SP: Mercado de Letras: ALB, Fapesp 1999.

⁶ FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações e teses defendidas no Brasil (1980-1995)*. Campinas: SP, FE/Unicamp tese de doutorado, 1999.

⁷ FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *Leitura no Brasil: catálogo analítico de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 1980-1995*. Gráfica Central- Unicamp, 1999 pág. 03

mestrado e teses de doutorado, apenas uma procura investigar o cotidiano de um universo social voltado para a leitura⁸, e que é um espaço distinto da escola e da biblioteca. Nenhum dos trabalhos retrata o ambiente e as práticas de leitura realizadas em uma locadora de livros.

“São muitos os caminhos percorridos pelos livros para chegar até o leitor”⁹. Estaríamos sendo omissos caso não considerássemos a locação como um deles. Mesmo porque a locadora “Mania de Ler”, objeto principal desta pesquisa, não é a única entre nós. Em uma procura rápida pela internet, através do site de busca “metaminer”, foi possível obter, a partir das expressões *locação de livros* e *locadora de livros*, doze diferentes endereços de locadoras, algumas com serviço exclusivo pela rede e outras com instalações próprias em cidades como Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo.

Seguir a pista da “Mania de Ler” levou-nos a suspeitar da existência de uma rede de casas de locação de livros no Brasil, da qual não se sabe a extensão e a organização mas para a qual se pode colocar algumas questões: Que rede é essa? Quantas e quais locadoras existem? Como funcionam? Quantos e quais leitores se servem dela e de que modo?

Pensando nisso, podemos retomar a questão, que vem sendo mais recentemente levantada entre grupos de pesquisadores da área: será que o brasileiro realmente não lê? Esta idéia, amplamente difundida entre nós, e plenamente aceita por muitos, persiste ainda, pois, dentre outros motivos, acredita-se que leitor é aquele que lê um certo tipo de literatura e que o faz de uma certa forma, criando-se assim um estereótipo de leitor. O censo de leitura que vem sendo realizado em diferentes lugares e entre diferentes grupos, por iniciativa da Associação de Leitura do Brasil, desde julho de 1999, tem por objetivo alcançar o leitor nacional em suas diversidades. Como se afirma em boletim informativo da associação¹⁰ a elaboração do censo “*evidenciou o quanto desconhecemos das práticas leitoras e as dificuldades de trabalhar de forma isenta com questões relativas a livros e leitura*”.

⁸ ABDALLA, Clarisse Victória Carrilho. *Partilhando saber e prazer: um estudo etnográfico sobre uma comunidade de leitoras*. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, PUC-RJ (orientadora: Tania Dauster)

⁹ SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na Escola e na Biblioteca*. 5ª edição. Papirus, 1995

¹⁰ Em dia: leitura e crítica - boletim informativo da Associação de Leitura do Brasil, nº6, Campinas, julho de 1999

Portanto, *“apesar de muito se falar e se escrever sobre leitura, o fato é que pouco sabemos efetivamente sobre o leitor brasileiro”*¹¹. Da mesma forma, pouco sabemos das múltiplas formas de ler, dos múltiplos usos dos materiais impressos, dos diferentes e inventivos caminhos que o cidadão comum realiza para conviver com os textos escritos, sejam eles quais forem.

Por essa razão, mais recentemente, tem-se buscado desenvolver programas de pesquisa na área, que possam recobrir o universo mais abrangente das práticas sociais da leitura. Assim é que intensificam-se entre nós investigações sobre os diferentes universos responsáveis pelo encontro entre impressos e leitores. Quem lê, o que lê, como lê, quando, onde, por que motivos, de que maneiras, para que, são questões que se colocam para aqueles que não acreditam na leitura e no mundo da escrita como uma única realidade que se faz a todos de uma mesma maneira e com um mesmo e único valor ou finalidade.

A escola, enquanto lugar a quem é atribuída a tarefa de iniciação ao mundo da escrita e lugar ao qual tem-se atribuído o desafio posterior de ensinar a gostar de ler, a ler com competência, a ler com frequência, sempre pareceu convencida de seus percursos e trajetórias didáticas para a formação do leitor.

No entanto, ocorre-nos agora perguntar: por quantos e por quais caminhos, paralelos aos da escola, se educam os leitores nesta espécie de arte, que certamente inclui o gesto físico, o intelectual, o amoroso, o social?

Creemos que a locadora de livros se oferece como um destes caminhos, pelo qual se processa uma educação dos leitores, em seus gestos, seus rituais, sua procura pelos livros, seu gosto...

A pesquisa que ora realizamos teve a intenção de explorar, para conhecer melhor este caminho, em sua história, seus propósitos, suas rotinas, suas regras, seu acervo e seus frequentadores.

Uma locadora de livros não é uma biblioteca onde se vai ler e emprestar livros, e não é uma livraria onde se compra os livros e se pode ler, tão pouco um clube de leitores como o círculo do livro, por exemplo. Que espaço é esse? Quando ele surge?

Se num primeiro momento a existência de uma locadora perto de nós instigou a busca e a “descoberta” de um número considerável de outras, num momento

¹¹ Em dia: leitura e crítica - boletim informativo da Associação de Leitura do Brasil, nº5, Campinas, maio de 1999

posterior colocou outra questão: Desde quando a prática de alugar livros existe entre nós? Em que condições sócio-histórico-culturais surgem as locadoras? São típicas do tempo presente? São contemporâneas das locadoras de vídeo?

Os primeiros movimentos na busca de resposta a essas questões nos levaram a dois trabalhos: o de Chartier¹² e o de Martins¹³.

Do primeiro, recolhemos a informação da existência do comércio dos “*livreiros de sêbos*”, da Paris, do século XVIII, com tabuleiros em que livros podiam ser alugados por hora para leitura ao ar livre (Chartier, 1998, pág.57).

No segundo, encontramos um conjunto de informações que nos remetem aos Gabinetes de Leitura, surgidos na França também no século XVIII, como espaços de consagração da prática de locação de livros.

Neste mesmo trabalho encontramos ainda a informação de que na cidade de Paris, entre 1815 e 1830, havia nada mais, nada menos de que 463 instalações a que se chamava “*boutique a livre*”, casas de locação de livros.

“... o gabinete de leitura na França foi preliminarmente instituição comercial, cujo fim era propor a uma clientela de passagem, em troca de valor módico, a possibilidade de entrar no estabelecimento e aí ler, durante o horário convencional, ou mesmo alugar os volumes para leitura a domicílio, facultando assim, acesso público a todo tipo de impresso” (pág.25).

No âmbito deste trabalho, não foi possível seguir por completo a rota de uma pesquisa histórica capaz de nos revelar os contornos que esta instituição secular - o Gabinete de Leitura - foi adquirindo em cada lugar e em cada tempo, e especialmente entre nós.

No entanto, aproximar esta instituição européia do passado, que teve sua versão entre nós, mas que está praticamente extinta no Brasil, das locadoras atuais pode revelar a existência de um fio invisível que se modula de diferentes formas no passado e no presente, em torno do qual se aglutinam leitores e se concretizam certas práticas de leitura.

O presente trabalho inspirou-se nos estudos da História Cultural, sobretudo aqueles que vêm focalizando a leitura. Para Roger Chartier¹⁴ a leitura é uma prática

¹² CHARTIER, R. *A Aventura do livro: do leitor ao navegador* SP: Ed. Unesp, 1998

¹³ MARTINS, Ana Luiza. *Gabinetes de Leitura da Província de São Paulo: a pluralidade de um espaço esquecido (1847-1890)* USP: FFLCH. Dissertação de mestrado, 1990

plural, marcada por uma diversidade de aspectos, mas paradoxalmente, parece ser idêntica para todos em qualquer tempo e lugar, variando-se apenas o ritmo e a intensidade das relações com a escrita entre diferentes grupos (Chartier, 1985).

Num campo que sob a perspectiva de Chartier se revela mais alargado de possibilidades de investigação, os esforços avançam em três direções: a) levantar maneiras de ler do passado que hoje não ocorrem mais de forma sistemática; b) conhecer as diferentes apropriações e utilizações que diferentes leitores fazem dos textos; c) identificar e relacionar diferentes práticas usualmente recobertas por uma única expressão: leitura.

Neste grande programa, a intenção é levar conjuntamente a pesquisa em torno dos textos, de seus suportes, em seu polo de produção, circulação e recepção. Uma história que correlaciona histórias até então buscadas em separado. Embora não se possa pensar nesta perspectiva como única e mais acertada que todas as outras, é possível considerá-la produtiva, pela quantidade de ângulos e de realidades novas que permite descobrir.

O presente trabalho buscou colocar sob escrutínio um espaço comercial (a locadora) e um gesto cultural (alugar livros para leitura), apoiado no seguinte raciocínio:

" Deve-se levar em conta, também, que a leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, em espaços, em hábitos. Distante de uma fenomenologia que apaga qualquer modalidade concreta de ato de ler e o caracteriza por seus efeitos, postulados como universais (...) uma história das maneiras de ler deve identificar as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e as tradições de leitura."¹⁵

Nosso objetivo foi realizar, primeiramente, um estudo exploratório junto à Locadora de Livros Mania de Ler, levantando aspectos que permitissem inscrever a história deste lugar numa história da leitura. Em segundo lugar, procuramos explorar também a locação como prática usual para a obtenção de livros por grupos de leitores, buscando alcançar a organização e a extensão desta rede de

¹⁴ É um dos autores que têm programas de pesquisa e publicações neste campo, o que ficou mais conhecido entre nós

¹⁵ CHARTIER, R. *A Ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1994.

estabelecimentos comerciais nos dias de hoje, no Brasil, através de um mapeamento inicial pela internet.

Procuramos, com a exploração destes dois universos (o mais geral e o particular), conseguir uma primeira aproximação da rede de leitura que se tece em torno da locação de livros.

2.

A PESQUISA: DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

2) A PESQUISA: DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Para o estudo da Locadora, nos movimentamos em diferentes conjuntos de dados, obtidos a partir do trabalho com várias fontes de consulta:

2.1) CONSTRUINDO UMA HEMEROTECA

Recolhemos várias reportagens sobre a Mania de Ler, e organizamos os textos em ordem cronológica, construindo uma hemeroteca:

- notas em jornais (não identificados) falando da abertura da Mania de Ler;
- O Correio Popular de 08/10/1994 fala da inauguração “A livrolocadora Mania de Ler foi inaugurada ontem no Cambuí, com um acervo de 2,5 mil obras”;
- A Folha do Taquaral do dia 29/10/1994 anuncia “Livrolocadora estimula a leitura”;
- O Correio Card no dia 27/10/1995 apresenta a “Mania de Ler - Locadora de Livros”;
- A revista do Correio Popular (recorte sem data) fala que “Locadora de Livros agenda saraus e debates”;
- O jornal A Tribuna fala no dia 25/05/1997 que “Locadoras de livros estão virando mania – as livrolocadoras têm como vantagem o preço e o número de opções de títulos”;
- O Jornal Integração de Barão Geraldo, de 01 à 15 de maio de 1997, anuncia “Le Book – Locadora de livros é inaugurada em Barão”;

- O Correio Popular do dia 29/01/1999 conta que “Livrolocadora amplia estoque – única no gênero em Campinas, loja dribla a crise econômica e oferece 4.600 volumes para os fanáticos por literatura; pagamento é mensal”;
- Textos escritos pela proprietária como: “Você Mesmo”, publicado pelo jornal Edição Popular, ano 2 nº15; “Busca Frenética”, no mesmo jornal; “A Dona do Castelo”, “Doadoras Universais”, “Como encontrei a paz...” todos publicados pelo Jornal do Cambuí (recortes sem datas).

Estas reportagens falam do funcionamento da locadora de uma forma geral, incluindo horário de funcionamento, localização, quantidade e gêneros dos livros, preço mensal, etc. Através delas foi possível ter uma primeira idéia da história deste estabelecimento, a forma como foi crescendo, os eventos que ofereceu, a assessoria dada para a abertura de outra locadora aqui mesmo em Campinas, etc.

2.2) ENTREVISTA COM A PROPRIETÁRIA

No dia 11 de Abril de 2000, realizamos uma entrevista com a proprietária. Seguimos o seguinte roteiro de perguntas:

- Como é que tudo isso começou?
- Por que uma locadora de livros?
- Por que Campinas?
- Como adquiriu o acervo inicial?
- Como movimenta este acervo hoje?
- Como decide o que comprar?
- Como concebeu o espaço?
- Como idealizou o sistema de funcionamento?
- Foi sempre assim?
- Como divulga a locadora?
- Fale um pouco das diferentes atividades que a locadora vem realizando nestes seis anos.

- Fale um pouco dos seus clientes. Como os vê? Como os aborda enquanto está atendendo? O acha que os clientes esperam de você? como vê o seu papel na vida deles?

Depois de transcrever a fita e fazer uma leitura do material, reorganizamos a entrevista da proprietária dentro dos quatro blocos de assunto:

1. Sua história enquanto leitora
 - a história da Sandra enquanto leitora
 - a história de sua família
2. Como surgiu a Mania de Ler:
 - encontro com a locadora do Rio de Janeiro
 - abertura da Mania de Ler
3. O funcionamento deste espaço:
 - rotina e funcionamento
 - os funcionários
 - sistema do computador
 - a divulgação
 - as atividades extras
 - acervo
 - assessorias
4. A relação da proprietária com os clientes
 - a missão
 - os clientes/leitores

2.3) A BUSCA POR MAIORES INFORMAÇÕES

Em busca de maiores informações sobre cada um dos temas encontrados na entrevista, realizamos: pesquisas ao sistema informatizado; observação no próprio local; consultas as estantes de livros; e conversas informais com a proprietária. Desta forma, foi possível descrever a “Locadora Hoje” e recolher algumas informações sobre os clientes deste espaço.

2.4) ELABORANDO UM BANCO DE DADOS

Recolhemos as fichas de retirada de livros durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Obtivemos uma boa quantidade de informações sobre o movimento de livros da locadora durante este período. Decidimos elaborar um banco de dados onde estas informações pudessem ser inseridas para posterior análise. Porém, como as fichas recolhidas só apresentavam as seguintes informações: número do cliente, nome do cliente, código do livro, título do livro, e data da retirada; precisamos complementar estas informações, indo ao sistema computadorizado da locadora em busca do gênero dos livros.

Um programa de computador, o **ACCESS**, trabalha especificamente com banco de dados. Entramos em contato com várias pessoas e duas delas se propuseram a nos ajudar. Porém, tivemos muitas dificuldades em relação ao computador. Enfim, depois de um tempo que pareceu infinito, conseguimos elaborar um banco de dados bem simples e optamos por inserir apenas as informações referentes a um mês de locação de livros, de 22 de janeiro à 22 de fevereiro de 2001.

As informações ali colocadas possibilitaram as seguintes análises¹⁶:

- número de clientes que freqüentou este espaço durante este período;
- através do primeiro nome pudemos saber o sexo dos mesmos;
- a freqüência de visitas de cada um dos clientes;
- a quantidade de livros retirados por cada um;
- a movimentação de livros no período de um mês;
- os livros que foram mais retirados, os dez mais lidos;
- o gênero mais procurado;

2.5) UTILIZANDO O CENSO DE LEITURA

No momento de identificar o cliente e de conhecer suas formas de ler optamos pela utilização do Censo de Leitura elaborado pela ALB, Associação de Leitura do Brasil. A associação, criada há cerca de 20 anos, congrega professores e

¹⁶ Este trabalho foi realizado com base nas tabelas que seguem em anexo.

pesquisadores na área de leitura. A sede é na Faculdade de Educação da Unicamp, onde bianualmente se realizam os Congressos de Leitura, atualmente em sua 13ª edição. O questionário mencionado vem sendo aplicado desde 1999 e é parte de uma pesquisa em que se procura realizar um Censo Nacional de Leitura, com vistas a levantar dados de uma realidade sabidamente plural, que interroge a idéia bastante comum de que brasileiro não lê.

Distribuímos o questionário em Abril de 2001 para todos os clientes que freqüentavam o espaço. O retorno que obtivemos, depois de um mês, foi de apenas 50%. As questões foram catalogadas e posteriormente analisadas, visando a elaboração de um perfil dos clientes da Mania de Ler.

3.

**O SURGIMENTO DA MANIA DE LER:
DE CLIENTE À PROPRIETÁRIA**

3) O SURGIMENTO DA MANIA DE LER: DE CLIENTE À PROPRIETÁRIA

3.1) UMA EXPLICAÇÃO

Com base na entrevista realizada com a proprietária optamos por relatar a história do surgimento da locadora de livros de uma forma mais subjetiva. Quando falamos de um espaço como este, estamos falando de leitura, de livros, de histórias, de leitores. Apresentando a proprietária como uma personagem de uma narrativa, contando um pouco sua história, seus hábitos de leitura e suas expectativas com relação a locadora, esperamos envolver o leitor deste trabalho com a história da personagem principal da Mania de Ler.

3.2) UMA HISTÓRIA

1992 - RIO DE JANEIRO

Sandra começou a caminhar pela locadora de livros em busca de um outro romance que pudesse fazer-lhe companhia à noite, antes de dormir. A leitura para ela sempre foi uma coisa fascinante... aprendeu a ler com a ajuda da mãe em casa, aos seis anos de idade, e desde então tornou-se uma leitora voraz. Lia tudo o que estivesse ao seu alcance. Chegou a ganhar um concurso de redação aos oito anos de idade, coisa que tem muito orgulho de dizer. O prêmio foi uma coleção da Laura Ingalls Wilder¹⁷, que conta a história de uma menina desde os sete anos de idade até o dia do seu casamento. Estes livros marcaram muito sua vida.

Talvez um dos motivos desse seu interesse pelos livros seja o fato de pertencer a uma família de leitores. Todos envolvidos nos mundos vislumbrados nas páginas dos livros de Machado de Assis, José de Alencar, José Mauro de Vasconcelos, Cronin. Junto com sua mãe e seus irmãos, Sandra leu histórias como “Pollyana” de Eleonor Porter, “Os Três Mosqueteiros” de Alexandre Dumas e “O Último dos Moicanos” de James Fenimore Cooper. Foi um pouco assim também com “Meu Pé de Laranja Lima” de José Mauro de Vasconcelos. Sua mãe entrou no

¹⁷ A coleção foi impressa pela Distribuidora Record de Serviços de Imprensa Ltda. em 1963. Os livros são: Uma Casa na Floresta; Uma Casa na Campina; O Jovem Fazendeiro; À Beira do Riacho; À Margem da Lagoa Prateada; O Longo Inverno; Uma Cidade na Campina; e Anos Felizes

quarto com o livro e lá ficou quase que o dia todo. Leu uma boa parte do livro. Quando saiu surpreendeu a todos na casa, pois estava chorando. Aquilo chamou muito sua atenção. Assim que teve oportunidade, correu para pegar o livro, e foi sua vez de trancar-se no quarto e sair chorando ao terminar a leitura. O engraçado foi que o ciclo só terminou quando todos os seus irmãos fizeram o mesmo.

É... na sua infância a leitura sempre esteve presente, de duas formas: aquela incentivada, partilhada entre todos e aquela proibida, censurada. Em casa ela sempre teve acesso aos livros, mas eles precisavam ter o aval de sua mãe. Ela dizia “*ah, esse aqui você não vai gostar*” ou “*não está na hora de ler esse*” e assim, ia direcionando a leitura dos filhos. Além disso, não tinha em casa, nas estantes da sala e do escritório do pai, algo que não pudesse ler, como histórias em quadrinhos, coisas relacionadas a sexo ou textos do estilo fotonovela.

Aliada a essa espécie de entusiasmo familiar pelos livros, havia a profissão do pai, proprietário de uma papelaria, e do avô, dono de uma tipografia. Tudo ligado ao mundo da cultura escrita, papel com inscrição e tinta.

Cada livro era um mundo novo e neles ela se refugiava. Alberto Manguel diz que “parece que encontramos, livro após livro, os traços de nossas vidas”¹⁸, como se os livros refletissem aquilo que somos ou o que gostaríamos de ser. Talvez, em sua busca por livros, Sandra tenha buscado aqueles que melhor espelhassem seus momentos de vida; talvez por isso tenha lido tantos diários em sua adolescência, tais como o “Diário de Dany”, escrito por Michel Quoist e o “Diário de Anne Frank”¹⁹. O mesmo motivo pode tê-la feito ler, quando ganhou idade e alguma independência, pensadores como Platão, Marx e mais alguns filósofos, psicólogos, etc. Já em uma fase mais espiritualizada, buscou livros como “Sidarta”, de Hermann Hesse, “O Profeta”, de Gibran Kalil Gibran e “O Velho e o Mar”, de Ernest Hemingway. Leu também, na escola, livros como “O Crime do Padre Amaro” de Eça de Queiroz.

Agora, passeando pelas estantes da livro locadora é que compreende a importância de sua família de leitores. Hoje, com três filhos, tenta também guiá-los no universo dos livros, lutando até contra seus próprios preconceitos, oferecendo a eles até aquilo que reluta em ler. No entanto, nem todos os filhos a seguiram no gosto

¹⁸ MANGUEL, Alberto. Uma História da Leitura. SP: Companhia das Letras, 1997. Pág 23

¹⁹ Livro editado pela Record, considerado o documentário mais dramático da Segunda Guerra Mundial

pela leitura... Ao levantar os olhos encontra apenas sua filha, também perdida por entre as estantes, sem saber o que escolher.

Nessa época morava no Rio de Janeiro e já tinha descoberto uma locadora de livros que passou a ser uma parada obrigatória. Uma vez por semana passavam lá para trocar os livros. A locadora ficava no segundo andar de um prédio comercial da Barra da Tijuca, bairro onde morava. Era uma sala pequena, com carpete no chão e uma janela ao fundo, o que parecia diminuí-la ainda mais. Esta impressão era também agravada pelo fato de que as doze estantes, abarrotadas de livros, estavam posicionadas de forma a impedir a entrada da luz. A proprietária ficava sentada logo na entrada em uma mesa à direita. Ela trabalhava com fichinhas, como em bibliotecas da época. Apesar de ser um espaço muito pequeno, quando iam trocar de livro, geralmente encontravam mais alguém fazendo o mesmo, e acabavam puxando assunto... Trocavam dicas do tipo: “esse aqui é bom”, “esse aqui não é”, “nossa, eu chorei tanto no final”; falavam também de teatro, de cinema, de filmes.

A locadora funcionava assim: pagava-se uma taxa mensal, podendo levar um livro por vez. Mas Sandra queria levar um livro para ela e outro para a filha, então a proprietária fez uma mensalidade diferente para elas, poderiam levar dois livros por vez e pagariam um acréscimo na mensalidade. E assim foi até que estavam pegando quatro livros por vez.

Com o passar do tempo Sandra começou a se interessar pelo funcionamento do lugar. Sugeriu várias mudanças...

- Você poderia colocar a locadora em um andar térreo e criar um espaço onde as pessoas pudessem se relacionar melhor, aqui fica muito apertado.

Só que Maria Amélia respondeu:

- No Rio de Janeiro tudo é muito perigoso, muito difícil, não quero correr riscos.

É claro que suas sugestões eram dadas em tons de amizade. Maria Amélia as vezes até brincava com as idéias, mas nunca pensou em colocá-las em prática. Por outro lado, Sandra levava suas dicas muito a sério. Sempre que saíam dali ela dizia:

- Acho que aqui poderia ser um ponto de encontro para muitos intelectuais. Ela poderia aproveitar melhor essa oportunidade.

Assim, foi sonhando com o que faria ou deixaria de fazer se estivesse em seu lugar...

1993 - BUSCANDO UM SONHO: ENTRE O RIO E CAMPINAS

Morava no Rio de Janeiro, na Barra da Tijuca, para onde havia sido transferida, de Campinas-SP, há 4 anos. Trabalhava na IBM há muito tempo, mas não era este o seu desejo... Desde o ginásio sonhava em fazer psicologia. Como o pai queria que fosse professora, disse que não iria pagar seus estudos em uma faculdade particular, a única opção para tal curso na época. Ao final do segundo ano do segundo grau, desafiou-o. Na época, o colegial funcionava da seguinte maneira: os dois primeiros anos eram iguais para todos, mas no terceiro o aluno deveria escolher entre o Clássico, um curso voltado a área de ciências sociais; o Científico, da área de ciências exatas; ou o Normal, que formava professores do ensino primário. Em sua escola, por não haver o Científico, optou pelo Clássico, justamente para contrariar o pai.

Quando chegou ao final do colegial fez um curso de programação de computador, que estava sendo oferecido no SESC. Gostou e acabou entrando na faculdade de matemática. Fugiu bastante do seu desejo... A partir dessa decisão, desse caminho, sentiu-se sempre uma psicóloga frustrada. Entrou na IBM para trabalhar como analista de sistemas, passou treze anos fazendo isso. Quando se mudou para o Rio foi para uma outra área dentro da empresa, a área de marketing.

Nunca se desvinculara totalmente da psicologia. Sua preferência por livros sempre foi nesta área. Adorava ler romance psicológico, todo tipo de livro que falasse de relacionamento, que mostrasse o lado íntimo, subjetivo, conflituoso ou psicológico do ser humano. Como isso não era mais suficiente, decidiu depois de vinte anos dentro da empresa, fazer uma loucura: tentar realizar o desejo que a acompanhava.

Quando saiu da IBM tinha dois objetivos: um era estudar, fazer psicologia, o outro era montar um negócio que tivesse mais a ver com ela, com o que sentia internamente. Nessa época foi trabalhar com um psicólogo, fazer entrevistas com os pacientes. Foi uma experiência interessante e necessária, pois descobriu que realmente queria lidar com a psicologia, mas não profissionalmente, e sim de outra maneira.

Começou a procurar outras coisas para fazer no Rio de Janeiro e nada a empolgava. Deu alguns cursos na área de marketing, trabalhou com o jornal do síndico e com tantas outras coisas, mas também não deu certo. Tudo isso foi

levando-a a tomar uma decisão... Voltar para Campinas e conversar com o pai a respeito da locadora de livros, que não saía de sua cabeça.

Não achou que seria uma conversa fácil. Os dois ficaram conversando por toda a madrugada... fizeram às contas, anotaram os passos que precisariam ser dados, enfim, imaginaram como seria. Quando o dia já estava clareando, seu pai disse:

- Filha... eu acho que vai dar certo. Acho que você pode abrir uma locadora aqui... Vai dar certo.

O pai, aquele que imaginava não aprovar a idéia, foi quem deu a força que ela precisava para abrir a locadora. Sentiu que com ele ao seu lado conseguiria concretizar o novo desejo.

Voltou para o Rio com uma só preocupação: sua decisão envolvia muita coisa... Os filhos estavam acostumados com a cidade, teriam que mudar de vida, voltando à Campinas. Fez então um acordo com Deus:

- Eu vou ficar uma semana em Campinas, e se nessa semana eu arrumar uma casa para morar e que dê para montar a locadora junto, é porque tenho que voltar. Este será Seu sinal...

Chegou no domingo, à noite. Sentou com os pais para ver o jornal e anotou as casas que iriam visitar no dia seguinte. Foram ver várias, mas nenhuma correspondeu às expectativas.

- Vamos na Galante Imóveis, de repente lá eles têm alguma coisa.

Como estavam ali perto decidiram verificar. Descobriram que uma casa não havia saído no anúncio, por engano. Os olhos de Sandra brilharam quando descobriu onde ela ficava: no Cambuí, em um dos principais bairros comerciais de Campinas, bem onde queria. Além disso a casa estava pintada, como nova. Eles entraram e foram vendo todos os cômodos, e o último que Sandra abriu foi uma sala que ficava separada do resto da casa, no fundo da garagem. Assim que abriu a porta falou:

- Aqui é a locadora.

No mesmo instante viu a locadora montada. Sandra pensou então que Deus estava dando o sinal pedido... chegar em Campinas no domingo e encontrar a locadora na segunda-feira de manhã. Seu coração batia forte... o destino estava se fazendo.

Muito tempo depois, já com a locadora aberta e funcionando, Sandra saberia com mais clareza o porquê de uma locadora de livros em sua vida.

1994 - INAUGURA-SE A MANIA DE LER – LOCADORA DE LIVROS

Voltou para o Rio, arrumou todas as coisas e em mais ou menos dois meses mudou-se para Campinas, para montar a locadora. No primeiro momento Sandra tinha duas preocupações básicas: elaborar um sistema de locação de livros no computador e comprar e organizar o acervo. Como havia sido analista de sistemas e tinha um amigo que adorava fazer esse tipo de coisa, decidiram trabalhar juntos neste projeto. Ela foi explicando o quê e como queria para ele elaborar o sistema.

Com relação ao acervo Sandra precisou ser também muito cuidadosa. Começou com os livros que tinha em casa, o que não era muito, pois só contava com uns setenta volumes, já que trocava muitos deles em sebos. Passou então a ganhar outros de alguns amigos e conhecidos da família, que além de desejarem contribuir com a locadora, não tinham mais espaço em casa para guardá-los. Comprou alguns usados, pois, como ela mesma disse, os básicos ela tinha que ter... livros de autores como Cronin, Pearl Buck, Sidney Sheldon, além dos nacionais: Machado de Assis, José de Alencar e outros. No total, Sandra ficou com mais ou menos quinhentos livros. Decidiu, então, conversar com a proprietária da locadora de livros do Rio de Janeiro. Ela, bastante atenciosa, fez uma lista dos autores mais lidos em seu estabelecimento, autores que nem mesmo Sandra conhecia. A etapa seguinte foi mais uma turnê pelos sebos, agora em São Paulo, até comprar mais uma média de mil livros, tudo dentro daquela lista. Para finalizar, em setembro de 1994, teve uma bienal do livro também em São Paulo. Sandra separou algumas malas, chamou sua irmã para ajudar e foi de editora em editora comprar os últimos lançamentos, para completar o acervo de dois mil livros que pretendia ter para a inauguração.

Com o sistema pronto e com os livros em mãos, começou a organizar o ambiente da locadora. Depois de encapar e cadastrar todos os livros no computador, comprou as estantes, pintou-as de preto e arrumou todo o acervo dentro daquele espaço. Procurou a mesa que fosse mais adequada ao seus objetivos, uma em que pudesse colocar o computador e ainda ter espaço para atender o cliente. O que mais gostou de fazer foi organizar o ambiente externo, que queria transformar na área de lazer que tanto havia buscado na locadora do Rio de Janeiro. Comprou várias mesas com quatro cadeiras cada, tudo preto. Assinou as revistas e o jornal que ficariam em cima delas. Achou uma estante baixa, da mesma cor, onde poderia colocar o café, o chá e a água que pretendia servir. Depois de colocar os quadros nas paredes e placa na rua marcou o dia da inauguração: 07 de outubro de 1994.

Dois meses depois estava funcionando a todo vapor, com mais ou menos 80 clientes frequentando...



A livrolocadora Mania de Ler foi inaugurada ontem no Cambuí, com um acervo de 2,5 mil obras

SERIANA GUARINI

A diversificação de produtos das locadoras chegou à literatura. Preço mais acessível e maior variedade. Ao os donos da livrolocadora Mania de Ler, que começou a funcionar ontem em Cambuí (Rua Hildebrando Siqueira nº 44), no Cambuí. A iniciativa das 2,5 mil obras disponíveis na loja foi adquirida na Bienal de Livros deste ano, conta uma das proprietárias, Sandra Maria Dias de Almeida. Os volumes mais antigos foram comprados de acervos particulares e extraídos da biblioteca pessoal das duas proprietárias, Sandra e a irmã Mônica Reaite Dias de Almeida. A locadora ofere-

cece catiluz variadas, de romances a obras didáticas, passando por *best-sellers*, ficção, esoterismo e auto-ajuda.

"Sempre temos muito. Meu pai teve livraria. Acho que é genético", brinca Sandra, dizendo que teve o ideia de montar uma locadora de literatura em Campinas porque era sócia de uma na Rio de Janeiro, onde morou sete anos. O esquema para alugar livros é diferente das fitas de vídeo ou CDs. Na Mania de Ler, o consumidor não paga por obra locada, mas desembolsa um valor fixo por mês, além da taxa de associação, de R\$ 5. As mensalidades dividem-se em quatro categorias: o sócio que retira um

(R\$ 8), dois (R\$ 14), três (R\$ 18) ou quatro (R\$ 20) livros de cada vez. "Pensamos em até quatro locações para famílias que leem. O sócio pode retirar livros para ele, a esposa e os filhos", explica Sandra.

Cada locação dura 15 dias, mas esse tempo pode variar de leitor para leitor. Se o sócio lê um livro a cada dois dias, poderá locar até 15 obras num mês. Sandra explica que o prazo de 15 dias será respeitado principalmente para os lançamentos. "Temos até três ou três cópias de cada livro, mas se todas estiverem locadas, o interessado entra em uma lista de espera e aguarda sua vez", esclarece Sandra.

Para estimular a leitura, as proprietárias pretendem organizar, semanalmente, saraus que reúnam os sócios na loja. "Eles poderão trocar opiniões e informações sobre os livros que leram. A Mania de Ler não é a locadora, é também ponto de encontro", defende. O primeiro saraú depende da adesão dos leitores, comenta a proprietária. Ela estima 500 associados em um ano de atividade. A livrolocadora funciona de segunda a sexta-feira, das 10 às 19 horas, aos sábados, das 10 às 13. Em Campinas, funcionam outras locadoras de livros, como a 751 no Jardim Chapadão (Rua Celso Faglio de S. Santos, 751).

4.

A LOCADORA HOJE

4) A LOCADORA HOJE

4.1) UM EMPREENDIMENTO COMERCIAL E FAMILIAR

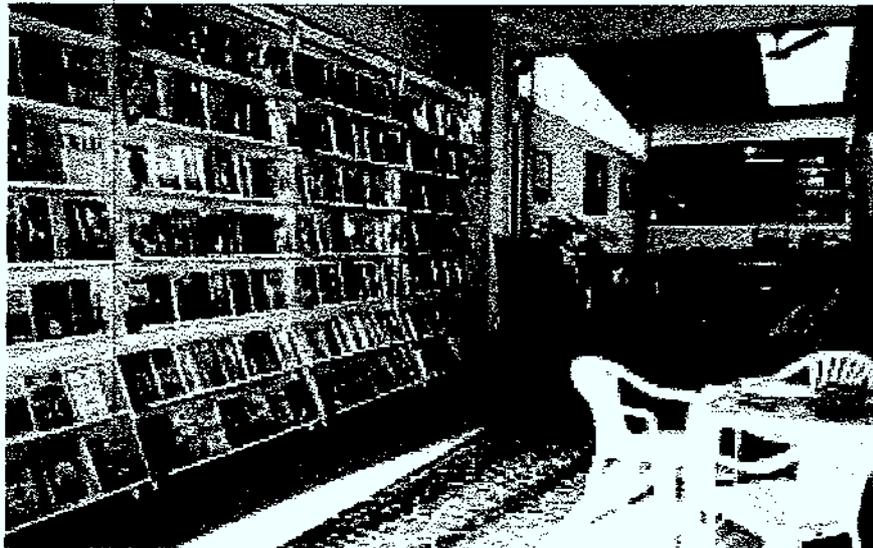
O empreendimento é familiar. Além de ser caracterizado em seu espaço, por ser casa e comércio ao mesmo tempo, a locadora é movimentada por toda a família. Um dos filhos cobre diariamente a proprietária em seu horário de almoço; os outros dois eventualmente ajudam. A mãe da mesma comparece todos os dias, entre 4 e 5 horas da tarde *“e também conhece os clientes, também conversa, indica livros”*. O irmão faz a pé o trabalho externo: de banco, de divulgação no bairro e de entregas a domicílio.

4.2) UM ESPAÇO MULTIFUNCIONAL

A Mania de Ler está localizada em uma pequena rua do Bairro Cambuí, chamada Hildebrando Siqueira. A casa é a de número 44. Pode ser um pouco difícil de ser encontrada, pois sua rua, de apenas uma quadra, não vem destacada nos mapas. A casa é antiga, uma das poucas na redondeza que não foi substituída por grandes edifícios. Ao contrário do que se possa imaginar, a “livro locadora” em nada lembra às antigas bibliotecas, nem as nossas bibliotecas escolares e universitárias. É um ambiente descontraído e alegre, podendo ser visto da calçada.

As paredes da ex-garagem foram pintadas de azul claro, já pensando na harmonia que isso proporcionaria. Na parede da direita encontramos cestas de livros infantis, posicionadas na altura da criança, de forma a torná-los ainda mais acessíveis. Ao lado das cestinhas temos, ainda para o público infantil, uma mesinha branca com três cadeirinhas, onde se pode ler ou brincar com o jogo de letrinhas.

A parede da esquerda está revestida de estantes, no estilo locadora de vídeo, onde os livros são posicionados voltados para o cliente. Este é um espaço reservado para os próprios clientes... livros que leu e gostou serão ali colocados para que possam servir de dicas para um outro cliente. Da mesma forma, sua escolha será facilitada através da dica de um outro frequentador.



Podemos dizer que o segundo ambiente da locadora é a “área de lazer”. É onde encontramos, distribuídos nas quatro mesas, o jornal e as revistas: Saúde, Caras, Veja, Faça e Venda, e Seleções, que podem ser lidos enquanto se desfruta do cafezinho, chá ou água. Uma das mesas foi especialmente separada para os “místicos”, temos ali: baralho da sorte, cartas dos anjos, e livros de mensagens como “Minutos de Luz” e “Boa Idéia”²⁰, “Reflexões Para Mulheres Quem Amam Demais”²¹, “Conversando com Deus Meditações”²², e muitos outros espiritualistas. Nas paredes encontramos: um mural, que traz pequenas reportagens consideradas interessantes, e anúncios de sessões de cinema e teatro; e um quadro branco onde se encontra “mensagens” que são diariamente trocadas, palavras escritas pela proprietária, selecionadas e endereçadas especialmente para os clientes.

O objetivo deste espaço, em seu arranjo e em suas palavras, é a integração dos que buscam os livros, a imaginação, a leitura e a convivência com outros. Muitos esquecem um pouco a correria do dia-a-dia e deixam-se envolver por aquele ambiente: demoram-se diante dos livros, lêem revistas, fazem amigos, conquistam pessoas, enfim, participam uns das vidas dos outros.

²⁰ Ambos são de autoria do Espírito Pastorinho, psicografado por Ariston S. Teles e editados pela LIVREE – Livros Espíritas Editora

²¹ Escrito por Robin Norwood, autora de Mulheres que Amam Demais

²² Escrito por Neale Donald Walsch, autor dos livros Conversando com Deus Livro I, II e III



Todo o acervo de livros está no terceiro ambiente. Ao cruzar a porta de vidro pode-se ver uma escrivaninha de madeira, onde fica o computador, a impressora, os grandes lançamentos e claro, para alegrar ainda mais, alguns gnomos em miniatura e fotos da família (que a proprietária exibe com orgulho). Além disso, encontrará, ao lado dos anjinhos, uma cestinha com balas de canela.

À direita temos as estantes de livros, posicionadas de forma que se possa ter um trânsito livre entre elas. Todas as estantes de ferro foram pintadas de preto, e algumas estão decoradas com ímãs.



Todos os 5000 livros estão cadastrados no computador e catalogados de acordo com o gênero. Nas estantes eles também estão separados desta forma, e dentro de cada gênero, eles podem ser encontrados pelo nome do autor. Foram encapados com um plástico grosso e transparente, para que o leitor sinta-os como novos, apesar de já haverem sido manuseados anteriormente.

Na locadora, os leitores têm acesso às estantes e aos livros que estão expostos na parede de sugestões. Os clientes podem retirar gratuitamente os livros infantis e juvenis.

Apesar de ser um espaço de livros, possui também outras funções. Muitos clientes estão de passagem, entre um tarefa e outra que precisa ser resolvida na rua (deixar um filho na escola, ir ao banco, etc.), então passam para relaxar, tomar um café, papear, esperar a hora de continuar correndo. Alguns vão para ficar ali, lendo as revistas e jornal do dia. Enfim, este é um espaço de convivência entre os que compartilham de uma mesma mania, a mania de ler. A locadora é para estes um espaço multifuncional.

4.2.1) Atividades que se realizam neste espaço

Ao longo dos anos a Mania de Ler promoveu várias atividades:

- 1995: Saraus. No primeiro encontro a proprietária ofereceu aos clientes a música popular brasileira, contratou uma dupla de músicos, e a literatura, distribuindo poesias e mensagens na porta para serem lidas durante o evento. No segundo encontro a exposição de quadros também estava presente, porém as declarações poéticas ao microfone foram o ponto alto do encontro.
- 1996: Indo ao teatro. A proprietária montou grupos de clientes que quisessem ir ao teatro ou a alguma exposição em São Paulo, todos reuniam-se na locadora para sair de Van até a “cidade grande”.
- 1996 e 1997: Assessorias. Duas clientes decidiram montar locadoras de livros, a proprietária assessorou-as durante todo o processo.

- 1999: Estudo do livro “Conversando com Deus”. Montou-se um grupo de dez pessoas para leitura e discussão do texto. O grupo se reunia todos os sábados no final da tarde. A reunião acontecia na sala azul, um espaço especial que a proprietária montou para momentos de meditação. Os encontros começavam com a retirada e leitura de uma carta do baralho dos anjos. Em seguida a leitura do livro era feita em voz alta, com algumas pausas para discussão e/ou comentários. Estes momentos eram encerrados com uma meditação.
- 1999: Aulas de Yoga. A sala azul foi cedida em parceria para uma professora indiana para que fossem ministradas aulas de yoga. As aulas eram uma coisa a parte da locadora. Qualquer um poderia participar, mas boa parte dos seus alunos eram os clientes da locadora.
- 2000: O Cantinho do Cliente. Um espaço reservado na área de lazer da locadora onde os clientes poderiam expor e vender seus trabalhos artesanais.

4.3) SEU ACERVO

4.3.1) Aquisição:

*“... a primeira preocupação foi fazer o sistema e começar a comprar os livros...”
(entrevista com a proprietária)*

A formação do acervo inicial se deu a partir do acervo pessoal (cerca de setenta volumes), de doações de amigos e parentes (cerca de 500 volumes), e mais a compra de livros usados e novos, um total de 2000 volumes.

A proprietária utilizou-se de dois guias para a compra inicial. Em primeiro lugar, a locadora de livros do Rio de Janeiro, com sua lista bem mesclada de gêneros, e as indicações dos autores mais famosos. O segundo guia foram os lançamentos existentes na Bienal do Livro em São Paulo, em 1994.

A base para a aquisição de livros desde então tem sido o cliente e sua preferência. A proprietária afirma continuar baseando-se nos autores mais lidos, que não identifica acompanhando o “ranking” da Folha de São Paulo ou a revista Veja, alegando que aqueles livros não são os que seus clientes lêem. Seus leitores são leitores de série. Alguém que goste de Danielle Steel, por exemplo, lerá todos desta autora, e a locadora comprará sempre o lançamento da autora para oferecer àquele cliente.

*“Esses eu nem preciso ver o livro. Eu telefono e peço
3, 4 de cada, isso quando é um autor conhecido”.
(entrevista com a proprietária)*

Para a descoberta de novas e diferentes possibilidades de compra, também são as sugestões e indicações dos clientes as mais utilizadas.

*“... compro os livros que os clientes vêem nas livrarias e
falam ‘ah, eu vi tal livro’ e o que eu vejo nas livrarias
também”*

Há ainda um outro “guia” de compra, que entra em funcionamento quando o livro é de um autor desconhecido:

! *“... tem algumas coisas que são básicas: primeiro se for um romance ou policial, um livro que tenha bastante diálogo. Então eu olho o livro e vejo se tem bastante travessão, se tem bastante diálogo. A maioria das pessoas não gosta de livros descritivos.”*

Neste caso não é o autor, nem o gênero, nem o assunto, é a disposição gráfica que indica ação, movimento, assim como indica uma narração com trama e enredo em oposição à descrição. A proprietária sabe que seus leitores buscam no livro a ação, aquilo que vai envolvê-los, pregá-los à narrativa, mais uma página, e a outra e a outra, até o fim. Assim como seus clientes, Amedeo, personagem de Ítalo Calvino²³, é também este leitor apaixonado pela ação que se desenrola nos grossos volumes que apanha para ler. É esse encadear de fatos, esse envolvimento de personagens entre si, esse ritmo próprio das narrativas de ação que produzem a “tensão” que lhe dá tanto prazer a ponto de não querer interromper a sua entrega ao que se movimenta sob a aparente fixidez das páginas escritas, fazendo-o resistir a todos os apelos do mundo externo, que também mexem com a sua curiosidade, emoção, etc; tensão que só afrouxa quando o trecho é descritivo:

“Naquele momento, também, a atenção pela página que estava lendo – um longo trecho descritivo – estava afrouxando”

Para leitores como Amedeo, a melhor opção é feita do romance, do romance policial, as narrativas e os feitos históricos.

“Tipo esse do Ramsés²⁴, que são cinco volumes falando desse faraó. Então é história, eu tenho aquele público básico que eu sei que adora história,...”

Leitores empíricos que se aproximam do leitor criado por Calvino:

“Romances do século XIX antes de tudo, mas também memórias e biografias; e por aí, até chegar aos policiais e à

²³ CALVINO, Ítalo. OS Amores Difíceis; tradução Raquel Ramallete, SP: Companhia das Letras, 1992

²⁴ Os cinco volumes foram escritos por Christian Jacq

ficção científica que não desdenhava mas que lhe davam menor satisfação também porque eram livrinhos curtos; Amedeo gostava de volumes grossos e enfrenta-los lhe dava o prazer físico de enfrentar uma grande trabalhadeira...”

4.3.2) Os livros no sistema informatizado:

Todos os livros são cadastrados no sistema, preenchendo os seguintes itens:

→ título;

→ autor;

*“... é normal de biblioteca organizar os livros pelo último nome do autor. E aqui eu fiz diferente, eu organizei pelo nome mais conhecido do autor (...) e eu sinto que as pessoas têm mais facilidade de achar dessa maneira.”
(entrevista com a proprietária)*

→ editora;

→ quantidade;

→ gênero:

- *auto-ajuda*
- *aventura*
- *biografia*
- *contos*
- *esotéricos*
- *espíritas*
- *espiritualistas*
- *ficção científica*
- *filmes*
- *históricos*
- *humor*
- *infantil*
- *inglês*
- *juvenil*
- *literatura*
- *poesia*
- *romance*
- *romance policial*
- *suspense ou terror*
- *temas psicológicos*

Ao final do cadastro o livro receberá um código/número, será carimbado e encapado com um plástico grosso e transparente.

O contato com a sistema de catalogação da locadora pode remeter-nos para Manguel (1997). Segundo o autor, a primeira pessoa que teve a idéia de organizar um acervo foi Calímaco, no século III a.C, em Alexandria. Dividiu a biblioteca em oito assuntos e arrumou os volumes em ordem alfabética, construindo o primeiro espaço de leitura organizada. Ao longo dos tempos, passando por diversas sociedades e por diversos leitores, as bibliotecas foram se modificando, mas muito do que Calímaco propôs se manteve, dentre elas o sistema de catalogação por assunto.

As categorias de livros são mais ou menos imaginárias, pois um mesmo livro pode ser colocado em diversas categorias...

“Classificado como ficção, *As viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift, é um romance de aventuras engraçado; como sociologia, é um estudo satírico da Inglaterra no século XVIII; como literatura infantil, uma fábula divertida sobre anões e gigantes e cavalos que falam; como fantasia, um precursor da ficção científica; como literatura de viagem, um roteiro imaginário; como clássico, uma parte do cânone literário ocidental.”²⁵

No entanto, visando uma certa organização, os livros ficam presos dentro de uma categoria qualquer, muitos vezes privados dos leitores que preferem outras categorias.

“... cada biblioteca tiraniza o ato de ler e força o leitor – o leitor curioso, o leitor alerta – a *resgatar* o livro da categoria a que foi condenado”²⁶

A forma de organizar estes espaços de leitura e de estabelecer categorias pode variar muito. Dentro de um espaço como o da locadora de livros, *Mania de Ler*, este processo de seleção e exclusão de livros, dependeu inicialmente apenas da

²⁵ MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. SP: Companhia das Letras, 1997. Página 227

²⁶ idem. Página 226

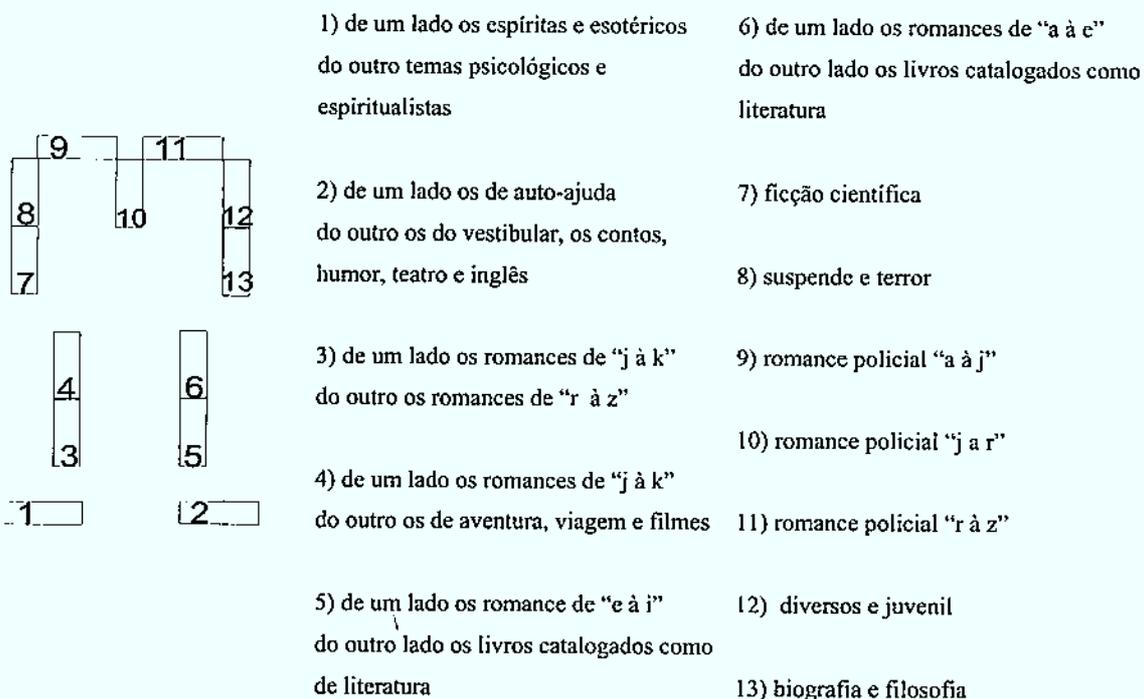
proprietária. Porém, muitos clientes vêm resgatando alguns livros e aprisionando-os em outras categorias. Temos, por exemplo, a descoberta dos livros históricos. São livros que, de acordo com a proprietária, estavam inicialmente catalogados como Romance, como Aventura, como Biografia, mas que por falarem sobre personagens históricos ou de momentos da história podem migrar para outra categoria.

Impasses como este são comuns e o conflito de quem organiza um acervo é inevitável. A proprietária está as voltas atualmente com um impasse do seguinte tipo: um autor como o Sidney Sheldon, por exemplo, que durante muito tempo dedicou-se aos que ela considera “romances” e mais recentemente aos que pensa ser “romances policiais”, onde fica enquadrado? Seria melhor separar os livros do autor mas colocá-los em suas categorias “corretas”? Seria melhor deixá-los juntos, dentro de uma única categoria? Tem-se outro exemplo: o autor J.M. Simmel, escritor de “romances” escreveu alguns “históricos” (Os Pilares da Terra I e II), onde ficam?

Cabe também comentar como a proprietária cria uma categoria chamada “Literatura”, da qual o romance, o romance policial, os contos, a poesia, etc. estão excluídos. O que é para ela essa categoria? Explica que “literatura” recobre os livros clássicos.

4.3.3) Os livros nas estantes:

É no último ambiente, na sala fechada, que encontramos o acervo completo. Como dito anteriormente, ali as estantes de livros estão posicionadas de forma que o trânsito seja livre entre elas. As duas primeiras estão voltadas para a janela, que une este ambiente ao anterior. Depois destas, têm outras quatro estantes, perpendiculares as primeiras, unidas duas a duas, formando um corredor em direção a uma sala no fundo, onde há mais sete estantes. Atualmente tem-se a seguinte figura:



Os livros foram organizados nas estantes de acordo com a quantidade de volumes em cada gênero. Vale ressaltar que cabem mais ou menos 250 livros em cada lado da estante, 500 livros no total. Porém, algumas estão encostadas na parede e só um lado pode ser utilizado. Quase todos os anos, os livros precisam ser reorganizados devido as novas aquisições. Atualmente esta é a cara da locadora. O que num primeiro olhar pode parecer uma valorização dos livros de auto-conhecimento (auto-ajuda, espíritas, esotéricos) é, segundo a proprietária, apenas uma organização do espaço

para que os romances fiquem todos juntos no corredor central, já que somam um total de mais ou menos 1050 livros, e são os mais procurados. É pelo mesmo motivo os romances policiais estão organizados nas três estantes do fundo, com os outros gêneros espalhados ao seu redor.

Se pensarmos em uma quantidade aproximada de livros por gênero, entenderemos melhor sua distribuição:

- *auto-ajuda: 350*
- *biografia: 170*
- *contos: 25*
- *esotéricos: 230*
- *espíritas e
espiritualistas: 270*
- *ficção científica: 180*
- *filmes: 80*
- *humor: 42*
- *infantil: 270*
- *inglês: 70*
- *juvenil: 250*
- *literatura: 330*
- *poesia: 25*
- *romance: 1050*
- *romance policial: 700*
- *suspense ou terror: 150*
- *temas psicológicos: 140*

4.4) ROTINAS E FUNCIONAMENTO

4.4.1) Informações gerais:

A locadora funciona de segunda a sexta-feira das 11:00 às 19:00 horas e aos sábados das 10:00 às 13:00. Sandra afirma estar constantemente atualizando o acervo. Diz que os grandes lançamentos são comprados em maior quantidade, três ou quatro volumes do mesmo livro, para que o leitor não tenha que esperar muito tempo para lê-lo. Afirma ainda que se o cliente se interessar por um livro específico que ainda não foi comprado, é só falar, a locadora pode adquiri-lo.

Todos os clientes pagam uma taxa fixa de inscrição (R\$5,00). Depois, escolhem uma das quatro opções de aluguel:

- ✓ um livro por vez por R\$22,00 mensais
- ✓ dois livros por vez por R\$29,00 mensais
- ✓ três livros por vez por R\$36,00 mensais
- ✓ quatro livros por vez por R\$44,00 mensais

Desta forma o cliente ajusta sua leitura à sua disponibilidade de tempo e/ou tamanho da família. Por exemplo: pode levar um livro por vez, mas ir trocá-lo por outro todas as semanas; pode levar três livros por vez, um para cada membro da família, e ir trocá-los a cada 15 dias. As quatro opções também parecem ser muito vantajosas para um grupo de amigos que queira formar uma cooperativa, onde um deles fica responsável pelo pagamento do grupo. Todos podem pegar os livros a vontade, não precisam trocar todos os livros ao mesmo tempo, precisam apenas ter uma pessoa responsável pelo grupo. Desta forma podem usufruir da locação de livros por um preço mais baixo já que ao invés de cada um pagar R\$22,00, o valor de R\$44,00 será dividido em três ou quatro pessoas.

Pensando em estimular os pequenos leitores, a proprietária oferece sem acréscimo na mensalidade, o aluguel de livros infantis. Além disso, no mês que a pessoa não puder frequentar a locadora, não será necessário o pagamento da mensalidade.

4.4.2) O quadro de funcionários:

Aqueles que fazem parte da locadora hoje, são a própria família da proprietária, cada um com a sua função, com o seu papel.

Jayme Roberto, o irmão mais velho da proprietária:

Sua atuação nem sempre é visível. Faz a limpeza inicial da locadora, preparando o espaço para receber os clientes. Diariamente passa um pano úmido nas estantes e nos livros que ficam na entrada, varre o chão e calçada e organiza o jornal e as revistas nas mesas. Depois disso, sai para entregar folhetos em pontos comerciais, fazer o serviço de banco, e eventualmente, alguma entrega de livro no bairro Cambuí. No período da tarde organiza as cartas a serem enviadas através da mala direta, ou dependendo da época do mês, faz a cobrança aos clientes devedores.

Victor, filho da proprietária:

Seu contato é direto com os clientes. Trabalha no atendimento das 14:00 às 16:00, e oferece um tratamento diferenciado, que caracteriza este comércio. Quando não está atendendo, entre um cliente e outro, usa seu tempo para organizar os livros nas estantes.

Sandra, a proprietária:

- ✓ Começa seu dia fazendo o chá e o café, e acendendo o incenso (que não muda desde o dia em que abriu seu estabelecimento) para que a locadora esteja com seu cheirinho de sempre às 11:00 horas.
- ✓ Prepara o ambiente, escrevendo novas frases no quadro branco, mudando a mensagem do dia (calendário da Seicho No Ie) e trocando a propaganda cultural, de cinema e teatro da cidade.

- ✓ Atende aos clientes pessoalmente das 11:00 às 14:00 e das 16:00 às 19:00, trabalho que diz adorar, e considerar como uma missão, pois vai conhecendo as pessoas. Até mesmo, em suas preces pede pelos seus clientes, que considera como amigos, e para que os livros certos sejam levados no momento certo para as pessoas certas através de suas indicações.
- ✓ É com o mesmo carinho que faz os pedidos de livros novos, pensando em agradar este ou aquele. É ela que entra em contato com a distribuidora, seleciona e pede os livros desejados, recebe-os durante o horário de funcionamento. É sua função também cadastrá-los no computador, encapá-los, carimbar e expor, além de ligar para os leitores que estão esperando ansiosamente por alguns deles.
- ✓ Todos os anos aproveita suas férias (uma semana entre Natal e Ano Novo) para dar um novo ar a locadora, seja adequando melhor os livros às estantes, ou fazendo alguma reforma necessária.

4.4.3) O Atendimento ao cliente:

A locadora de livros Mania de Ler oferece um atendimento que considera “diferenciado” aos seus clientes...

“a principal imagem que define isso foi ter colocado uma cadeira pro cliente sentar (...) pra a pessoa chegar e conversar” (entrevista com a proprietária)

Através das conversas que acontecem ali, a proprietária ou seu filho procuram conhecer o gosto do cliente e passam a indicar livros. A maior parte deles não chega a ir às estantes para escolher sua próxima leitura...

“a pessoa senta e fala: o que que eu vou ler hoje?”

Para o bom atendimento, contam com a ajuda do computador, que mostra os livros lidos por cada cliente, oferecendo a data do aluguel e da devolução, o que permite saber quais são os livros mais locados e em qual velocidade foram lidos, formando assim um perfil de cada um dos seus clientes. Temos, por exemplo, os dez últimos livros lidos pelo cliente número 574:

título	autor	gênero
Memórias de Cleopatra	Margaret George	romance
Anarquistas Graças a Deus	Zélia Gattai	romance
Rivals no Amor	Janet Dailey	romance
Pecados dos Pais	Susan Howatch	romance
Diário de Susie	Aidan Macfarlan e Ann McPherson	juvenil
Devoção	Janet Dailey	romance
Ilusões	Janet Dailey	romance
Médicos em Perigo	Frank G. Slaughter	romance
Shanna	Kathleen E. Woodiwiss	romance
Medidas Desesperadas	David Morell	rom. policial

Essa lista permite dizer que este cliente têm uma certa preferência por livros do gênero Romance. Já o cliente número 419 leu:

título	autor	gênero
A Arte da Felicidade	Dalai Lama e Howard C. Cutler	auto-ajuda
Ilusões	Richard Bach	espíritualista
A Magia do Caminho Real	Anna Sharp	auto-ajuda
Enquanto o Amor Não Vem	Tyanla Vanzant	auto-ajuda
Dentro de Você Existe Alguém Feliz	Dra. Rosalina Casali	auto-ajuda
O Amor é a Resposta	Gerald G. Jampolsky	auto-ajuda
A Linguagem dos Sentimentos	David Viscott	auto-ajuda
Seja Você Mesmo Seu Melhor Amigo	Mildred Newman e Bernard Berkowitz	auto-ajuda
Não Faça Tempestade Em Copo D'Água	Richard Carlson	auto-ajuda
Novo Pai	Malcolm Montgomery	auto-ajuda

Sua preferência são os livros de auto conhecimento, como os de auto-ajuda, os espiritualistas e os de temas psicológicos.

No entanto, segundo a proprietária, não é só a lista de livros lidos que ajuda na orientação, o principal fator é saber como o cliente está naquele dia, ou semana.

Podemos deixar mais claro esse atendimento retratando duas cenas do cotidiano; colhidas em depoimento informal:

- ✓ um cliente acostumado a ler romances densos está estudando para um concurso, e não quer ficar prestando muita atenção na história. Sandra então, escolhe um romance mais “água com açúcar”, para que nos momentos de leitura, seu cliente possa relaxar sem muito esforço.
- ✓ e um cliente que goste de romance policial, mas esteja passando por um momento difícil de sua vida (como perder o emprego ou se divorciar). Ele leva o romance policial e, como cortesia, um outro de auto-ajuda.

4.4.4) O sistema do computador

O sistema do computador da Mania de Ler está dividido em sete partes:

ALUGUEL | Registra-se o código do cliente, o código do livro e efetua-se o aluguel. Caso o funcionário não saiba o código de cadastro do cliente, poderá nesta mesma página, efetuar uma “procura avançada”, para que através do nome obtenha o código. É possível também consultar os livros lidos por aquele cliente, e saber se está em débito com a locadora.

DEVOLUÇÃO | Ao registrar o código do cliente aparecerá a lista de livros que estão alugados por ele; o livro a ser devolvido deverá ser selecionado para que se efetue a devolução. Há também a opção de “procura avançada”.

FINANÇAS | Pagamento: ao entrar com o código aparecerá o nome do cliente, o mês referente e o valor a ser pago, é só confirmar as informações e efetuar o pagamento; o cliente receberá uma nota impressa confirmando o mesmo. Consulta: para verificar a lista de clientes devedores, ou saber o faturamento mensal da locadora. Valores: aqui aparecem as categorias de pagamento e seus respectivos valores. Temos, por exemplo, I de inscrição cujo valor é R\$ 5,00, ou B de dois livros por vez cujo valor é R\$29,00.

ACERVO | Dados: é aqui que os livros são cadastrados, alterados, apagados e consultados. As informações aqui inscritas são: o código do livro, o título, o autor, a

editora, o gênero e a quantidade de cópias. Impressão: é possível imprimir uma lista com todos os livros existentes na locadora para consulta manual.

CLIENTES | Dados: na ficha de cadastro de cliente temos as seguintes informações: código do cliente, nome completo, endereço, bairro, CEP, telefone, RG, org.exp., dia e mês de aniversário, categoria (A, B, C ou D, de acordo com o número de livro que levará por vez), nome dos dependentes, data de entrada, e, para consulta, o número de livros alugados por aquele cliente. Nesta mesma página é também possível efetuar o pagamento, listar livros lidos e imprimir uma mala direta. Ativos: aqui encontramos uma lista com número, nome e telefone de clientes ativos e uma lista de clientes inativos, tudo referente ao dia consultado.

DIVERSOS | Livros alugados: ao digitar o código do cliente aparecerá uma lista com o código do(s) livro(s), a data do aluguel e o título do(s) mesmo(s), tudo referente ao dia consultado. Livros por categoria: está em fase de elaboração. Fila de espera: é só registrar o código do livro desejado e o código do cliente para entrar na fila de espera. O computador avisará quando o livro for devolvido.

BACKUP | Gravação em disquete do movimento diário.

4.4.5) Divulgação

*“o que funciona é o boca a boca,
os próprios clientes falando”
(entrevista com a proprietária)*

A proprietária, em seu sistema de divulgação, optou por fazer campanhas promocionais que se alteram de acordo com a necessidade do momento e do público, que quer atingir em determinado local. Através de folhetos, cartas à clientes ativos ou inativos, propaganda em jornal, promoções em escolas, distribuição de marcadores de livros, etc, a Mania de Ler vai sendo divulgada. O principal é estimular o cliente/leitor a falar sobre este espaço. Já ofereceu brindes a quem trouxesse novos clientes e deu descontos na mensalidade, mas o que acaba sendo mais interessante é a venda de locação: o cliente pode presentear um amigo ou parente com um ou mais meses de locação de livros.

4.6) A “MISSÃO”

“Os Livros são Chaves para um mundo melhor... venha pegar a sua na locadora de livros Mania de Ler”

No anúncio que o folheto faz da locadora, anuncia-se também de um certo modo de compreender a leitura, que sugere uma espécie de poder do livro, da leitura. Que poder é esse?

O folheto não recorre à metáfora da viagem, nem convoca palavras como *sedução* e *paixão* pela leitura, mais comuns quando se trata de pensar sobre as possibilidades trazidas pelo livro de literatura, especialmente para o público jovem. Não. Não é para esse público que as palavras do folheto se dirigem.

A promessa que está ali contida não é de diversão, fantasia ou prazer, pela leitura. Ao contrário, uma promessa ligada à descoberta de um outro mundo, à passagem do mundo que se tem para um outro, melhor. Passagem apenas possível para aqueles que têm a posse da chave, aqui metaforizando o livro. Teriam os livros todo esse poder? Que esferas sociais emprestam aos livros este poder? Onde está o poder da leitura? É nos livros? Nos leitores? No encontro de um certo livro com um certo leitor numa certa hora?

O convite “*venha pegar a sua*”, sugere que há muitas chaves e, ainda, que cada um tem a sua e que a locadora dispõe de muitas, inclusive aquela para cada leitor do folheto.

O folheto fala de um certo modo de ver a leitura, que se completa com um certo modo de ver o leitor e cliente, e com um certo modo de ver a própria locadora em seu propósito ou finalidade. Esta parece oferecer aquilo que fará da vida de cada leitor, uma vida melhor, pela leitura.

Recorrendo à história de vida da proprietária é possível identificar o conjunto de fatores que a levaram a sair de uma profissão, de certa forma bem estabelecida, para arriscar-se em um negócio incerto.

Era uma leitora assídua, frequentadora de uma locadora no Rio de Janeiro, com uma grande necessidade interior de uma maior satisfação profissional, compatível com desejos até então não realizados, com possibilidade de retornar para Campinas, trabalhar e morar num mesmo lugar, possibilidade de contar com a participação de membros da família para instalar e tocar o novo negócio, inclusive

com aquele que no passado mexera com o ramo da papelaria....Tudo isso está contido em seu depoimento.

Mas há ali uma afirmação que aponta para o modo de Sandra significar a si mesma nesse trabalho, e considerar os livros e a leitura, modo este que explica o folheto de que estamos falando: Estar à frente da locadora é uma “Missão”. Ela está ali para, junto dos livros, dos autores e das histórias, aconselhar, apaziguar, “falar” aos leitores em dificuldade ou então para distraí-los com boas narrativas.

No texto que escreveu a nosso pedido sobre este assunto e que reproduzimos abaixo, ela “explicita” seu modo particular de ver os livros, os leitores, a leitura. Para ela, os livros funcionam na vida das pessoas como verdadeiros guias de conduta, espaços de aprendizagens, de alívio, consolo...ou então divertimento.

“Esta é a minha missão

Durante toda a minha vida pessoas se aproximaram de mim para desabafar, e eu me sentia maravilhosamente bem ao ouvi-las. Eram pessoas de todos os lugares, pessoas com quem me encontrava por motivos de estudo ou trabalho, ou por mero acaso.

Por esse motivo eu sempre quis, de alguma maneira, realizar algo que enriquecesse a mim e aos outros ao mesmo tempo, e não falo aqui somente de riqueza material, mas sim de prosperidade e fartura no sentido mais amplo; no sentido de realização e paz interior.

Lembro-me de pensar diariamente, quando ia para o trabalho: “não vou passar trinta anos da minha vida fazendo esse percurso, trabalhando com máquinas, ganhando dinheiro e comprando coisas... A vida tem que ser algo mais...”.

E é algo mais. Hoje posso afirmar com certeza. Fui encaminhada para meu lugar, amorosamente, pelas mãos de Deus. Na época não tinha consciência do que estava acontecendo, mas fui seguindo minhas intuições, e muitos conselhos de pessoas sábias que encontrei pelo caminho, e cheguei até aqui, na minha Locadora de Livros.

Sei que aqui é o meu lugar. Nasci para estar aqui, neste trabalho, nesta casa, que apesar de ser alugada, tem a energia mais pura e abençoada para que eu possa realizar meu trabalho.

Todos que aqui chegam sentem-se bem, ficam mais calmos, encontram um ponto de repouso. Fui poupada do stress do trânsito, pois moro e trabalho no mesmo lugar, fui poupada do contato com pessoas nervosas e irritadas, pois quando estão aqui, elas mudam, param, descansam e principalmente falam... E eu as ouço... Posso assim fazer o que sempre quis, que é ajudar as pessoas ouvindo-as e orientando-as através dos livros e da sabedoria que venho adquirindo com essas mesmas pessoas, e com esses mesmos livros. Meu trabalho faz parte da Roda da Vida, ou seja, eu recebo, e imediatamente passo tudo o que recebo, e com isso recebo mais ainda.

Faz parte da realização da minha missão diária, estar em linha com o Plano Divino, e para isso me preparo todas as manhãs fazendo meditação. Como a própria palavra diz, eu procuro estar sempre “meditando a ação” que estou realizando no momento. Essa meia hora que passo meditando antes do trabalho, faz com que eu esteja mais atenta a todos os sinais e orientações que recebo de outros planos espirituais para ajudar quem entrar em contato comigo neste dia.

Por exemplo: Muitas vezes, durante essa meditação, eu lembro de um cliente, e com certeza ele entrará em contato comigo nesse dia. Tive um período grande de “telepatia”, posso assim dizer, com um cliente que estava vivendo momentos difíceis no casamento. Lembro-me de ter lhe dado para ler, na época, o livro “O Resgate de um Casamento” de Ana Sharp. Esse livro ajudou-o no sentido de tentar até uma terapia familiar. Entretanto, infelizmente ou não, a situação não se ajustou, e ele acabou lendo, por minha indicação também, os livros “O Bom Divórcio” de Constance Ahrons, e “Filhos de Pais Separados” de Linda Bird Francke, o que o ajudou a resolver a situação da melhor maneira possível.

Outra situação peculiar foi a indicação do livro “A Roda da Vida” para uma cliente muito querida. Esse livro é a biografia de uma mulher que dedicou toda sua vida ao estudo da morte, e de pessoas com doenças terminais. Após uma semana com esse livro, essa minha cliente perdeu um filho em um acidente de automóvel... Para a missa de sétimo dia, eu enviei uma mensagem confortante sobre a morte, que tirei de um romance chamado “Setembro” de Rosamunde Pilcher, que achei quando da ocasião da morte de meu pai. Segundo informações dessa mesma cliente, pude perceber o quanto o livro e essa mensagem foram importantes nesse processo de perda que sofreu.

Há também pessoas como uma senhora muito doce que, na semana passada, me pediu um livro sobre perdas e de repente, começou a chorar de saudades do marido falecido já há dois anos. Segundo ela, eram “almas gêmeas”, por isso lhe dei o livro “Perdas Necessárias” de Judith Viorst, e desejo que a esteja ajudando.

Há também as pessoas com as quais compartilho minha evolução espiritual, e com as quais sinto-me quase em êxtase após partilhar uma longa conversa. Esses são meus irmãos que, como eu, estão no que eu chamo de “Caminho com o Coração”. São pessoas que, tenho certeza, também já encontraram seu lugar e sua missão nesta vida. Posso sempre reconhecê-los após apenas alguns minutos de proximidade, e a partir de então, todas as vezes em que nos encontramos, sinto que Deus nos permite desfrutar de longos momentos sem nenhuma interrupção.

Tenho certeza de que se todos procurassem ir atrás de seus sonhos e encontrassem o lugar certo para realizar sua missão, este seria um mundo muito melhor, pois estariam felizes, e repassando essa felicidade ao ambiente, e às outras pessoas com as quais estivessem em contato.”

5.
OS CLIENTES

5) OS CLIENTES

5.1) QUANTOS SÃO?

Numa busca junto ao banco de dados relativo aos clientes da locadora de livros Mania de Ler, deparamo-nos com uma lista de 830 clientes cadastrados. Uma primeira pergunta se coloca: todos eles ainda frequentam este espaço? Nos primeiros dois meses de funcionamento da locadora (de outubro à dezembro de 1994), cadastraram-se cerca de 80 clientes. Visitando o cadastro e indo em busca dos clientes de numeração mais baixa (01 à 100) é possível afirmar que 14 clientes desta época, freqüentavam a locadora em fevereiro de 2001, ou seja, 12% dos primeiros clientes ainda estão ativos 6 anos depois. Isto não quer dizer, entretanto, que nesse período freqüentaram o lugar ininterruptamente. Podem ter interrompido por um tempo e então retornado. Portanto, não há fixidez no quadro. Existe um fluxo contínuo...

“todo mês tem um pouquinho de rodizio, né? Tem uma meia dúzia que pára, uma meia dúzia que retorna ou que é novo.”

(da entrevista com Sandra)

Este movimento ocorre com uma freqüência que vai além da nossa percepção. Em alguns meses pode ser que isso aconteça semanalmente, e em outros pode nem ocorrer. Por isso fizemos um levantamento dos clientes que estavam ativos em outubro de 2000, e comparamos com um outro levantamento feito em fevereiro de 2001, ou seja, cerca de três meses depois. Quando analisamos simplesmente a quantidade de clientes ativos dos dois períodos (102 em Outubro e 117 em Fevereiro²⁷) poderíamos simplesmente dizer que a locadora passou a contar com 15 novos clientes. No entanto, dentro deste período, 28 novos clientes cadastraram-se, só que 13 deles não continuaram a freqüentar. Além disso, quando olhamos para a lista de clientes ativos de Fevereiro, detectamos que 26% dela são clientes que não constavam na lista de Outubro, mas que já eram cadastrados anteriormente, ou seja, 31 clientes voltaram a freqüentar este espaço. Coincidentemente, o mesmo aconteceu com clientes que saíram, ou seja, 31 clientes da lista de Outubro não constam na lista de Fevereiro.

²⁷ Ambas as tabelas seguem em anexo

As campanhas de divulgação que trazem novos clientes só fazem reforçar esse comportamento de fluxo. Atraem novos clientes que, entretanto, permanecem apenas pelo tempo da campanha. Cabe ainda perguntar: Onde estão os outros 700 clientes cadastrados? Perderam o interesse pelo livro e/ou pela leitura? Não se sabe. Mudaram a forma de obtenção do material? Não se sabe. Não gostaram do lugar? Não se sabe. Mudaram-se para outra cidade e lá frequentam um espaço como este? Não se sabe. Quantos deles retornarão no próximo mês ou em algum outro momento? Não se sabe.

Diante da instabilidade dos leitores desta locadora lembramo-nos da leitura do texto de Wittmann, em que se discute o surgimento dos espaços para a locação de livros, no século XVIII, e o número também instável destas instituições e seus frequentadores. O autor afirma que nas cidades mercantis da Alemanha deste período tinha-se, por exemplo, um número de instituições deste gênero que passa de 13 em 1770 para 597 em 1820. Afirma também que o número de membros destas diferentes organizações variou entre 25 e 400, dependendo do seu tipo, localização e/ou atratividades. O tempo de existência destes lugares também era instável, e o fluxo dos clientes uma realidade. Uma coisa era certa: foi neste momento que a *“leitura tornou-se uma atividade cultural como qualquer outra - situacional, com objetivos dirigidos à educação, entretenimento, informação, ou como bastião de recolhimento individual contra as exigências do mundo externo.”*(WITTMANN)²⁸.

5.2) QUEM SÃO?

O sistema computadorizado da Mania de Ler oferece as seguintes informações sobre os clientes: nome completo, endereço, telefone, RG, dia e mês do aniversário. Porém, para a nossa pesquisa no momento de identificação do cliente outras informações eram relevantes. Optamos pela utilização de um material de pesquisa elaborado pela ALB. O “Censo de Leitura” foi distribuído em abril para todos os clientes da livro locadora e 50% deles retornaram, revelando um perfil do leitor deste espaço²⁹.

²⁸ WITTMANN, Reinhard. Existe Uma Revolução da Leitura no Final do Século XVIII? in: CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental 2*. SP: Ática, Coleção Múltiplas Escritas, 1999.

²⁹ A pesquisa e os resultados seguem em anexo

5.2.1) Mulheres, Homens, Crianças

A locadora de livros é freqüentada por mulheres (94,1%) entre 30 e 60 anos de idade (74,4%).

Quando voltamos há um tempo anterior na história da leitura, descobrimos que são também as mulheres as grandes “freqüentadoras” do romance. No século XIX, apesar da leitura das mulheres ser condenada como desperdício, já que estas eram consideradas intelectualmente inferiores, frívolas e emotivas, devendo se ater às leituras religiosas e voltadas para a família, sabe-se que vieram a constituir uma parte significativa do novo público de leitores que surgiu junto com o gênero do romance. As bibliotecas circulantes eram freqüentadas por um razoável número de leitoras.

“Como nunca antes, a figura da mulher leitora demandava reconhecimento por parte de romancistas, editores, bibliotecários e pais (...). Tal figura apareceu cada vez mais freqüentemente nas representações literárias e pictóricas da leitura”³⁰

O espaço da locadora, segundo a proprietária, conta também com a presença de alguns homens, com idade superior a 35 anos e que freqüentam geralmente sozinhos. Além disso, conta com a presenças dos pequenos leitores; filhos e netos que têm acesso gratuito aos livros. Estes não chegam a freqüentar o espaço, pois é o adulto que escolhe e leva o livro por ela.

5.2.2) Condição Social

Os clientes deste espaço estão cursando o terceiro grau (11,7%) ou possuem um diploma de ensino superior e, em sua maioria, frequentam uma pós-graduação (37,2%).

³⁰ LYONS, M. Os Novos Leitores no Século XIX: Mulheres, Crianças, Operários. in: CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental 2*. SP: Ática, Coleção Múltiplas Escritas, 1999. Página 175

O nível de renda dos pesquisados varia igualmente entre os seguintes valores: de 3 a 10 salários mínimos (23,5%), de 10 a 20 salários (23,5%) e mais de 20 (29,4%). Apenas 5,8% tem renda inferior a três salários mínimos e 9,8% grau de escolaridade inferior ao terceiro grau.

Embora a informação sobre faixa de renda não especifique claramente se trata-se de renda pessoal ou familiar, pode-se concluir pelos dados, que a locadora não tem uma clientela que possa ser considerada “popular” ou de baixa renda. Trata-se de um grupo que se situa nas chamadas classe média e média-alta, já que, ainda, ao nível de renda se agrega o grau alto de escolaridade da maioria.

O rol de profissões desses leitores, tal como aparece nos questionários, confirma esta afirmação, já que profissionalmente a variedade, apesar de imensa, recobre em sua maioria as profissões liberais. São: advogado, assessor, assistente de administração, assistente social, biólogo, contador, do lar, dentista, economista, engenheiro, engenheiro civil, estudante, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, paisagista, professor, relações públicas, secretário, sociólogo e, treinador.

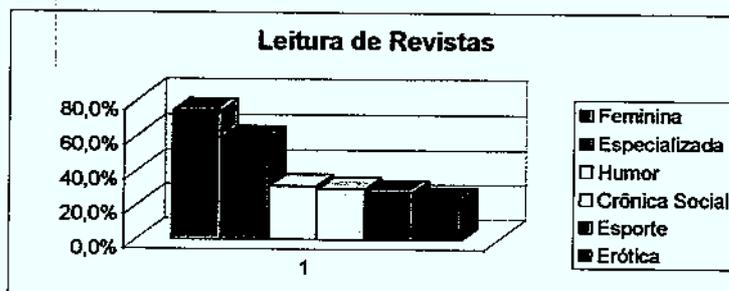
Os professores constituem um grupo que merece maior consideração. É a única profissão que mais se repete (15,6%). São profissionais que atuam no ensino fundamental, médio e superior.

Esta constatação nos permite perguntar: a leitura seria algo especialmente ligada a essa profissão? Não se costuma dizer que o professor não é leitor?

5.2.3) A relação com os impressos

Com base nas informações oferecidas pelo Censo de Leitura percebemos que os clientes da Mania de Ler são leitores de jornais, revistas, livros técnicos e didáticos, obras de referências (enciclopédias e dicionários), livros de auto-ajuda e religiosos.

Quando buscamos maiores informações descobrimos que 88% dos clientes entrevistados são leitores de jornais, sendo em sua maioria, assinantes que lêem diariamente. Descobrimos também que 100% dos clientes lêem revistas. As revistas de informação são as mais lidas, 96% dos clientes lêem-na semanalmente. As outras revistas são de leitura eventual e se distribuem como descrito no gráfico:



São também leitores eventuais de livros técnicos/profissionais e didáticos (50%); de obras de referência, como às enciclopédias (67,4%) e os dicionários (84,3%); de livros de auto-ajuda (43,1%); de biografias (62,7%); e de ensaios sobre cultura, história, arte e política (37,2%).

5.2.4) A relação com a literatura

Os leitores da Mania de Ler alegam que lêem para distrair-se (90,1%), para informar-se (58,8%) ou para aprender, ficar mais culto (50,9%). A maioria dos clientes (88,2%) possui livros em casa, sendo que 43,1% possui até 50 títulos, 17,6% até 100 títulos, 11,7% até 500 títulos, e apenas 2% possui acima de 500 títulos. No entanto, esta não é a única forma de acesso para estes clientes aos textos escritos. Muitos conseguem material de leitura através do empréstimo de amigos ou familiares (60,7%), outros compram (41,1%), e todos utilizam o sistema de locação, principalmente para a leitura de literatura.

Podemos dizer que o público da Mania de Ler possui também modos de ler muito parecidos. A maioria diz que lê silenciosamente, em casa e durante a noite, sendo que 37,2% lêem mais durante a semana enquanto que 25,4% lêem mais aos finais de semana. Poucos deles lêem em outros espaços e, vale ressaltar, nenhum dos entrevistados lê em bibliotecas, apesar de 11,7% ter dito que consegue material de leitura em bibliotecas públicas ou escolares.

5.3) OS LEITORES NA MANIA DE LER

Utilizando o banco de dados elaborado com base no movimento de um mês da locadora, descobrimos as principais características dos leitores dentro deste espaço.

5.3.1) Como se orientam na escolha?

"Minhas mãos, escolhendo um livro que quero levar para a cama ou para a mesa de leitura, para o trem ou para dar de presente, examina a forma tanto quanto o conteúdo. Dependendo da ocasião e do lugar que escolhi para ler, prefiro algo pequeno e cômodo, ou amplo e substancial. Os livros declaram-se por meio de seus títulos, seus autores, seus lugares num catálogo ou numa estante, pelas ilustrações em suas capas; declaram-se também pelo tamanho. (...) Julgo um livro por sua capa; julgo um livro por sua forma."³¹

O cliente da Mania de Ler pode escolher sua próxima leitura de várias maneiras: indo até as estantes internas, onde o acervo está organizado por gênero; selecionando um dos livros expostos nas estantes de dicas; ou escolhendo dentre os livros das prateleiras e mesa do computador, os mais recentemente adquiridos.

Segundo a proprietária, alguns clientes orientam-se pelo o que de certa forma está mais visível e não vão às estantes. Isso fica um pouco difícil quando se trata dos leitores mais assíduos, pois, olham em volta e dizem ter lido todos os lançamentos, relutando em levar os livros mais antigos. Outros lêem o resuminho da 4ª capa, ou o que está na orelha, e decidem se levam ou não. Para os clientes "espiritualistas" a situação é um pouco inversa, diz a proprietária, não é o leitor que escolhe o livro, ele é que se considera escolhido.

No entanto, estabeleceu-se neste espaço uma forma de atendimento que serve de principal orientação ao cliente: a indicação feita pela proprietária. Para isso, ela colocou em frente à sua mesa uma cadeira. Ali o cliente se senta, começa uma conversa sobre livros, a vida, a dificuldade do momento e... a indicação aparece. Quando um cliente está na cadeira à frente da proprietária, outro não se aproxima.

³¹ MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. SP: Companhia das Letras, 1997. Página 149

Aguarda à meia distância sua vez de conversar, devolver o livro que tem consigo, comentá-lo, e ouvir a sugestão da próxima leitura.

Às vezes um grupo de leitores que chegam numa mesma hora compartilham opiniões, sugestões:

“Carlos e Sandra falavam sobre o último livro de Noah Gordon; uma cliente havia dito para Sandra em outra ocasião que o livro era uma mistura do “Físico” com o “Rabino”³², e que o autor tinha perdido a mão. Carlos falou que não era isso. Era natural que o autor, sendo judeu e tendo feito três anos de medicina, escrevesse coisas mais ou menos dentro desses assuntos. Acabou que Maria Aparecida, que estava no mesmo ambiente em uma conversa paralela com outra cliente, ouviu o final da conversa e resolveu levar este livro.”³³

5.3.2) A frequência de leituras

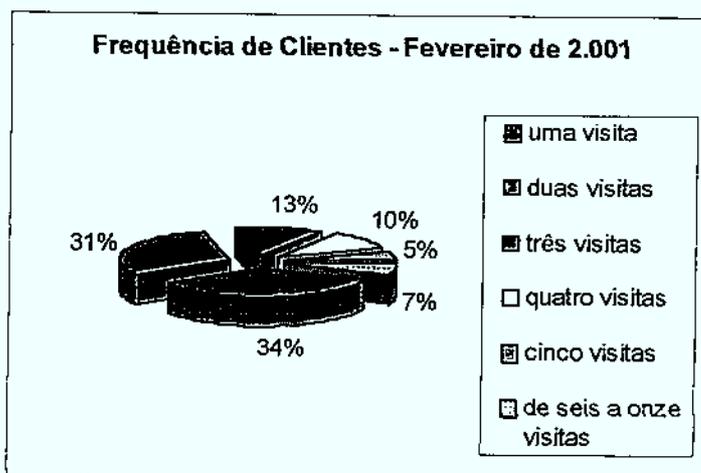
A locadora de livros é fonte de material de leitura para 118 clientes. Estes leitores, em cada uma de suas visitas podem levar um, dois, três ou quatro livros por vez.

Temos, por exemplo, o cliente 54, que faz visitas semanais e leva apenas um livro por vez; ou o cliente 404, que leva também quatro livros, mas suas visitas são mensais. Uma outra situação que vale ressaltar é o caso do cliente 425, que levou 13 livros em 8 visitas, no mês de fevereiro³⁴. Este cliente, na realidade, são duas pessoas locando com o mesmo número, portanto, não podemos saber qual deles fez qual visita e leu qual livro. No mês de Fevereiro, quando muitos podem estar no período de férias, o mais comum foi o cliente que fez apenas uma visita, como nos mostra o gráfico abaixo. No entanto, não podemos deixar de observar que 7% dos clientes visitaram a locadora mais de seis vezes.

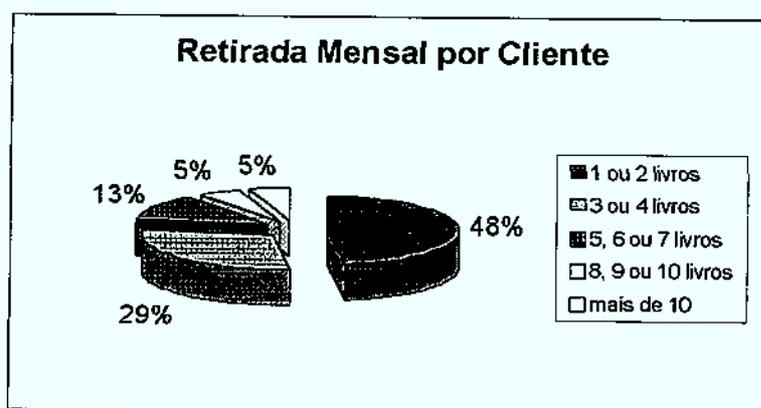
³² Livros do mesmo autor.

³³ Trecho retirado do diário de campo, em um dia de observação.

³⁴ Informações obtidas através da tabela “Clientes: frequência de visitas e retiradas”, em anexo.



Quando olhamos para a quantidade de livros retirados por cada um deles, o quadro não muda muito. Apenas 23% dos clientes levaram mais do que um livro por semana.



Temos também três clientes que levaram mais de 15 livros em um único mês.

5.3.3) O que lêem?

O movimento dos livros no mês de Fevereiro pode contar um pouco sobre as preferências de leitura destes clientes. No período observado, 427 livros do acervo foram retirados. Que livros são esses?

1) Não são os “mais lidos” da Revista Veja.

Como disse a proprietária, poucos dos seus clientes lêem os livros desta lista. Tomamos a revista Veja do mês de Fevereiro e comparamos com os 427 livros retirados na Mania de Ler. Dos 30 livros ali relacionados, apenas 8 figuram no conjunto de livros retirados na Locadora no respectivo mês.

2) São romances, recentemente adquiridos pela Locadora.

A tabela abaixo traz os 10 livros mais retirados em fevereiro na Mania de Ler. Na primeira coluna à esquerda, tem-se a quantidade de vezes que o livro à frente foi retirado. A seguir tem-se a indicação do título, do autor e do gênero do livro. As informações se completam com a indicação do número de cadastro que o livro recebe ao ser adquirido na Locadora.

quant	título	autor	gênero	cadastro
11	Um Oceano Nos Separa	Robin Pilcher	romance	4470
10	A Estrada do Mar	Barbara Delinsky	romance	4476
7	Atos de Amor	Judith Michael	romance	4435
7	O Lago de Vidro	Maeve Binchy	romance	4423
6	A Confraria	John Grisham	romance policial	4473
6	O Legado dos Donovan	Nora Roberts	romance	4509
6	O Preço do Desejo	Faye Kellerman	romance	4429
6	Sorte Sua	Carl Hiaasen	romance policial	4516
6	O Último Judeu	Noah Gordon	romance	4456
5	Harry Potter 3 – Prisioneiro de Azkaban	J.K. Rowling	juvenil	4484

“Um Oceano nos Separa”, romance de Robin Pilcher, com o cadastro 4470, foi locado 11 vezes em 28 dias, o que pode significar muitas coisas:

✓ pode significar que este título foi procurado com frequência, mais ou menos a cada dois dias;

✓ pode significar que quase 10% dos 118 clientes leram este livro em um único mês;

✓ pode significar que mais de 11 leitores o fizeram, já que o número do cliente pode representar mais de um leitor;

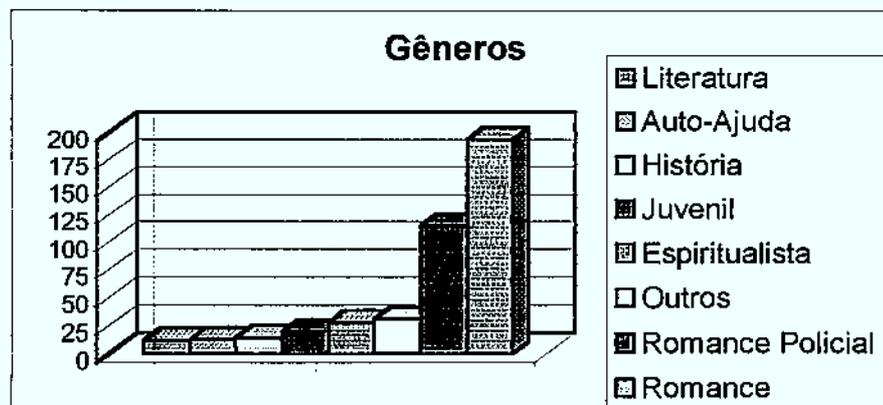
✓ pode significar que o livro revela um pouco o perfil do leitor deste espaço já que foi tão procurado;

Uma outra informação que esta tabela nos oferece é com relação ao número de cadastro do livro. Os livros são cadastrados de acordo com a compra; o código geral da Locadora inicia-se com a numeração 0001, em 1994. Os números mais altos representam os livros que foram recentemente adquiridos. Na tabela acima podemos ver que o menor número que aparece é o 4423, o que nos diz que os clientes da Mania de Ler procuram mais os livros recentemente adquiridos. Quando olhamos para os 427 livros locados no mês de Fevereiro veremos que 60% deles tem o número de cadastro superior a 4000, sendo que apenas 13% com cadastro inferior a 2000.

Um outro ponto que podemos levantar é com relação aos gêneros mais lidos. Segundo a proprietária, seus leitores podem ser agrupados da seguinte forma:

- ✓ os que preferem romances;
- ✓ os que preferem os romances policiais;
- ✓ os que preferem os históricos;
- ✓ os que preferem os da área espiritualista (espíritas, espiritualistas, auto-ajuda, esotéricos e temas psicológicos);
- ✓ os que preferem os estranhos (segundo a proprietária, o livro estranho "*não é um livro que tem muito diálogo, mas é um livro que mostra muito o lado psicológico dos personagens...*")

A tabela mostra-nos que 7 dos 10 livros mais retirados são romances. No conjunto dos livros retirados em Fevereiro de 2001, o romance ocupa 40%, como nos mostra o gráfico abaixo:



Dos 427 livros retirados, mais de 175 foram romances, aproximadamente 40%; e mais de 100 foram romances policiais, 23%. Contamos sim com a presença de outros gêneros, no entanto, a quantidade de vezes que foram locados não chega a 25 livros, ou seja, a 5,8%.

Se somarmos os romances aos romances policiais é possível afirmar que os leitores da locadora têm uma enorme preferência por este gênero: o Romance.

6.

PARA ALÉM DESTE ESPAÇO:

UM PASSEIO NA INTERNET

6) PARA ALÉM DESTA ESPAÇO: UM PASSEIO NA INTERNET

A Mania de Ler, objeto principal desta pesquisa não é a única locadora entre nós. Conhecendo a história desse espaço, descobrimos a existência de uma segunda: a locadora de livros do Rio de Janeiro, que de certa forma inspirou a proprietária da locadora de Campinas. Sabemos também que em 1996 e em 1997 a Mania de Ler ajudou na abertura de duas outras locadoras na mesma cidade, das quais não foi possível investigar a situação. No entanto, se a partir de um único espaço descobrimos outros três, podemos perguntar: será que existem outros? e será que nos estes outros nos levariam a ainda outros?

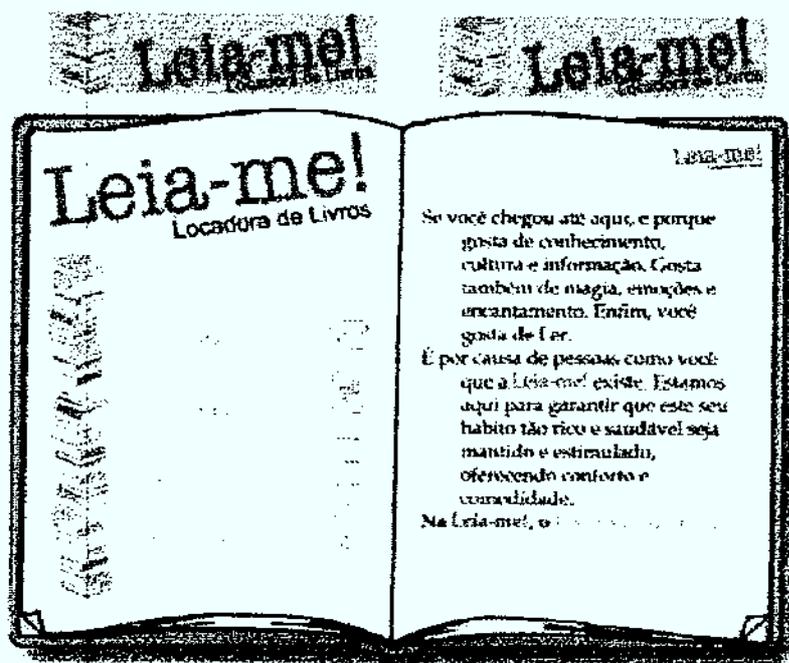
Optamos por fazer uma busca via internet, pois, segundo Soares (2000), este é um espaço importante enquanto meio de comunicação. Através dela as pessoas podem navegar em busca de uma infinita quantidade de informações; e nesta busca podemos encontrar sites respondendo aos mais variados interesses, incluindo propagandas e endereços comerciais.

Utilizando o site de busca “metaminer”, foi possível obter, a partir das expressões *locação de livros* e *locadora de livros*, doze diferentes endereços de locadoras, algumas com serviço exclusivo pela rede e outras com instalações próprias em cidades como Rio de Janeiro, Curitiba, São Paulo e Belo Horizonte.

NOME	ENDEREÇO ELETRÔNICO
Aluguebook	www.magiclink.com.br/aluguebook
Book Mobile	www.rio.com.br/~chm
Good Book – Livraria e Locadora	www.goodbook.com.br/
Histórias e Estórias	www.historiasestorias.com.br
Leia-me	www.leiame.com.br/index.html
Ligue Livros	www.liguelivros.paraná.net
Livro Magia	www.estadao.com.br/marketplace/livromag/
O Livro Que Anda	olivroqueanda.neomarkets.com.br/
Prefácio Café & Arte	www.prefacio.com.br/
Rubaiyat	www.persogo.com.br/rubaiyat
Samarcanda	www.persocom.com.br/samarcanda
Toca da Leitura – locadora de livros	www.tocadaleitura.com.br

6.1) Leia-me – Locadora de Livros

A Leia-me é uma locadora de livros do Rio de Janeiro (capital) que se apresenta, no site, dentro de um livro. A navegação pode ser feita escolhendo-se um dos 4 itens indicados na apresentação: contato, cadastro, livros e informações.



O sistema de locação é bem parecido com o da Mania de Ler. Aqui também paga-se uma taxa de inscrição e uma mensalidade, dando ao leitor o direito de ler quantos livros quiser durante o mês, com uma diferença, o cliente pode escolher apenas um de cada vez.

O cliente orienta sua escolha em uma busca rápida no acervo: 1. utilizando como palavra chave o nome do autor ou o título do livro; 2. requisitando uma lista completa de livros em ordem alfabética; ou 3. selecionando dentre os mais pedidos ou os recém adquiridos.

A lista dos livros mais pedidos assemelha-se muito com os mais lidos da Mania de Ler. Infelizmente não podemos fazer uma comparação, pois a da Mania de Ler refere-se ao mês de Fevereiro, e a da Leia-me ao mês de Maio.

O cliente pode efetuar seu pedido por telefone ou via internet. Se optar pelo último receberá a seguinte mensagem:

“Atenção:

A entrega está condicionada à disponibilidade do livro em nosso estoque. Por isso, para evitar o não recebimento, é recomendável que se coloque uma pequena lista de opções. Será entregue o primeiro livro da lista que estiver disponível”

O pedido que for feito antes das 14:00 será entregue no mesmo dia, e o prazo para a devolução é de 21 dias. O cliente tem direito a duas entregas gratuitas por semana.

Não podemos dizer como o atendimento pelo telefone ocorre. Será que os livros são indicados pelas proprietárias como acontece na Mania de Ler?

6.2) BookMobile – LocaLivros

A BookMobile – LocaLivros apresenta-se assim:

“Desfrute do momento prazeroso da leitura. Aqui você poderá, sem se locomover, saber sobre as novidades literárias, fazer seus pedidos e recebê-los em sua casa ou em seu trabalho num tempo máximo de 48 horas”

e completa dizendo...

“Viaje por lugares inesquecíveis. Descubra o mundo imaginário ou aumente seus conhecimentos. Resgatar ou cultivar o hábito de ler, com os nosso preços, é mais barato do que ir a uma livraria.”

O sistema de locação é completamente diferente. O aluguel é estipulado pelo tempo de leitura: 10 dias são R\$9,00, e R\$1,00 para cada dia de renovação. Isso lembra um pouco o primeiro sinal de locação de livros, que também se dava por tempo de utilização do material...

“A este propósito, o Tableau de Paris de Sebastien Mercier, em 1781, chegou a dedicar um capítulo aos locatários de impressos, adiantando que ‘tais livreiros, ousou dizer ávidos, exigiam, e não permitiam, senão sessenta minutos por tomo”³⁵

Cabe aqui uma pergunta: como ficam os clientes, como os da Mania de Ler, que lêem dois livros por semana, ou seja, trocam o livro a cada 3 ou 4 dias? Pagariam o preço estipulado mesmo lendo em uma velocidade e em uma quantidade muito maior? Neste ponto, nas locadoras onde cobra-se uma taxa mensal, os clientes que lêem mais é que saem ganhando, já que a quantidade não altera o valor a ser pago.

Na BookMobile, a escolha do livro precisa ser feita com base no catálogo que o cliente recebe em casa. O livro será entregue em até 48 horas caso esteja disponível.

6.3) Livro Magia

A Livro Magia considera-se uma locadora de livros delivery, e só isso nos permitiria uma reflexão. Seu site é de uma página apenas e apresenta a capa de nove livros considerados lançamentos.

Assim como a Mania de Ler, tem uma taxa de inscrição e uma mensalidade. Os livros são selecionados pelos clientes mediante a consulta a um catálogo entregue em sua casa.

6.4) Prefácio Café & Arte – Locadora de Livros

O encontro com esta locadora provocou uma sensação deliciosa... Parece-se, em muitos aspectos com a Mania de Ler, e chama-nos a uma análise mais detalhada de sua história, que ficará para um momento posterior. Aqui apresentaremos o espaço de uma forma bem resumida, e deixaremos a vontade de conhecê-lo melhor para mais tarde.

³⁵ MARTINS, Ana Luiza. *Gabinetes de Leitura da Província de São Paulo: a pluralidade de um espaço esquecido (1847-1890)* USP: FFLCH. Dissertação de mestrado, 1990. Página21

A Prefácio Café & Arte fica em Belo Horizonte – MG. Oferece aos seus clientes a locação pela internet, assim como um “ambiente propício à leitura e troca de idéias onde você também poderá tomar um gostoso cafezinho”

O site é muito bem estruturado e apresenta, além dos tópicos referentes a locação, o acesso ao jornal do Estado e a outros sites: de bibliotecas, de bancos, e endereços referentes a mulher.



Prefácio Café & Arte - LOCADORA DE LIVROS

Rua Seneque 1395 - Saccaí - Belo Horizonte - MG - CEP 30130-171

O sistema de locação acontece de duas formas: através da mensalidade, que permite a retirada de dois livros por vez; ou por livro, de acordo com o número de páginas e o tempo de leitura.

O cliente pode escolher seu livro utilizando a busca ao acervo (que pode ser copiado no computador particular); selecionando um dos 12 lançamentos, exibidos com foto e resumo; ou uma das 15 sugestões de leitura. A locação é feita via internet ou no próprio espaço.

A Prefácio Café & Arte tem também um Bazar no local, com cerâmicas, bijuterias, jogos, brinquedos pedagógicos, cd's, objetos de decoração e outros.

7.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

7) ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A leitura não é somente uma operação abstrata de intelecção; ela é engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros.”³⁶

Com esta afirmação Chartier está, nesse texto, chamando a atenção para a necessidade de se procurar reconstruir *as redes de práticas que organizam historicamente e socialmente os modos diferenciados de acesso aos textos*³⁷. Está falando da necessidade de se contrastar leitura individual e silenciosa à leitura compartilhada e em voz alta; da necessidade de se procurar conhecer *os gestos esquecidos, os hábitos desaparecidos*, de modo a modular aquilo que entre nós já se convencionou chamar de leitura.

Este trabalho não se ocupou das formas de ler do passado, nem procurou contrastar modos de ler do presente. Antes, fez um primeiro esforço de se aproximar de um espaço (pela exploração/descrição de um único caso), já inscrito numa rede, que de certa forma organiza o acesso de um certo número de leitores ao mundo dos livros: o espaço de uma locadora de livros da cidade de Campinas; buscando conhecer sua origem e funcionamento, bem como o grupo de leitores que o frequenta.

Falar do brasileiro, como um sujeito que não tem o hábito de leitura, já se tornou comum entre nós. Este ponto de vista acaba sendo legitimado pelas estatísticas relativas ao número de livrarias existentes no país e ao número médio de livros adquiridos por pessoa/ano. Tudo de pequeno tamanho, a dizer da pequenez da leitura no país.

Entretanto, alguns estudos mais recentes trazem à luz uma outra e diferente realidade, porque consideram como leitura a atividade que se apropria de impressos que não o livro; ou então, porque não consideram literatura exclusivamente as obras já canonizadas; ou ainda, porque levam em conta outras formas de se obter o material de leitura que não somente a compra em livraria, mas as redes de empréstimo e de vendedores ambulantes.

³⁶ CHARTIER, R. *A Ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

³⁷ idem. Página 16

Este trabalho se insere neste último caso: procurou conhecer uma das formas de acesso aos livros ainda não investigada entre nós mas que existe e começa a ganhar corpo, com a disseminação da internet e do sistema de entrega a domicílio.

Locar livros é um gesto intencional que inscreve o sujeito numa certa comunidade de leitores, num certo espaço físico ou virtual, num certo universo de saberes e regras relativas a como pedir, como escolher, como organizar o tempo de leitura com o tempo de convivência com o livro locado, como agir com o livro que não lhe pertence, como falar de leituras nos espaços reservados para isso (se existirem), como “estar” na companhia de outros leitores desta comunidade.

Alugar livros para leitura, freqüentando os espaços das locadoras (virtuais ou não) pode representar, ainda, o manuseio mais intenso de um certo conjunto de impressos, possivelmente distinto daqueles geralmente manuseados por comunidades de profissionais, estudantes, religiosos, etc. Com certeza um universo bastante diferente do universo escolar de leitura, bastante conhecido de nós todos.

É neste sentido que é possível afirmar que usufruir dos livros de aluguel implica em constituir-se num leitor dentro de um espaço organizador desta prática, que põe em movimento obras, autores, valores, procedimentos que, arriscamos afirmar, educam na leitura.

Movidas pelo desejo de começar a conhecer esse processo de educação do leitor, nesse espaço de leitura, é que, no trabalho que se desenvolveu ao longo deste ano, colocamos para a *Mania de Ler* as seguintes questões: que espaço é este? Como surgiu? Com que propósitos? Que acervo tem? Como funciona? Quem são seus clientes? Quantos são? Como estes se relacionam com este lugar? O que gostam de ler?

Procuramos mapear e explorar todas as formas possíveis de obtenção de informações para formulação das respostas às questões postas: desde a entrevista com a proprietária, a conversa informal, a observação, até a entrada no sistema informatizado. Uma trajetória que entendemos ter sido muito produtiva e proveitosa em nossa formação inicial na pesquisa, pela diversidade de fontes que precisamos enfrentar e pelas limitações e dificuldades que precisamos superar no trato com as ferramentas adequadas e necessárias.

Acreditamos ter cumprido plenamente com os objetivos a que nos propusemos. Como resultado, apresentamos um texto que contém muito menos uma análise, problematização ou compreensão da educação dos leitores no espaço

investigado e muito mais a descrição de uma paisagem ou território em sua multiplicidade de aspectos.

Certamente um resultado que aponta para novas questões e para a necessidade de uma incursão muito mais ampla e analítica junto aos espaços e práticas de locação. Por ora, foram possíveis algumas descobertas que queremos aqui destacar brevemente à título de síntese.

Uma primeira diz respeito à existência de uma rede de estabelecimentos que alugam livros para leitura. Resta saber agora, onde estes estabelecimentos estão, como são, como atuam, o que colocam em circulação, a extensão dos circuitos que se formam em torno deles, etc. Uma pesquisa para a qual esta apenas aponta.

Também foi possível a descoberta de uma primeira pista para o conhecimento da natureza destes estabelecimentos. No caso da locadora que pesquisamos ficou bastante visível o caráter familiar do negócio, como também um certo “romantismo” no trato de empreendimento. Não sabemos ainda se todas as demais locadoras são empresas familiares, tocadas por quem gosta de leitura e de livros, descendente de gente também ligada ao mundo das letras. Numa das conversas informais com a proprietária, descobrimos que a atividade profissional de seu pai ligava-se ao ramo de papelaria, algo próximo dos livros. Em uma conversa bastante preliminar com a proprietária de uma das locadoras virtuais, também pudemos saber que vinha de uma família ligada ao mundo editorial e livreiro.

Seriam as locadoras como as editoras? Um negócio que se tem por herança profissional?

Em artigo da Revista Saber³⁸, discute-se a necessidade cada vez mais urgente da profissionalização do setor editorial e livreiro no país frente aos investimentos estrangeiros que vem sacudindo o mercado mais recentemente. Nesta discussão, faz-se referência ao que parece ser uma característica do setor e que talvez seja extensiva às locadoras:

“No Brasil, o negócio livreiro vem sendo conduzido por empresas familiares há décadas.(...) Até poucos anos atrás (...) quem quisesse ser editor tinha apenas duas opções: ou aprendia na marra, trabalhando em livrarias, distribuidoras ou editoras ou assimilava o ofício dos pais.(...) As grandes

³⁸ *Saber: revista do livro universitário*. SP: Imprensa Oficial do Estado e da Associação Brasileira das Editoras Universitárias, ano 1, n.2, maio/junho 2001

editoras são assim, de família, como a Saraiva, a Melhoramentos, a Paz e Terra...”³⁹

No caso da “mania de ler”, vimos como de freqüentadora de uma locadora, Sandra passou à proprietária... vimos como o negócio é todo tocado exclusivamente por pessoas de uma mesma família... vimos também como a sua visão desse trabalho, equacionado como *missão*, atravessa a questão profissional e comercial.

Na mesma reportagem acima citada, a certa altura, conta-se do trabalho realizado por Cláudio Giordano, presidente, fundador e único funcionário da Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes. Sua história nos lembrou a de Sandra, proprietária da Mania de Ler:

“Afora o inegável talento, Giordano é o exemplo de romântico que o mercado tem excluído do mundo dos livros. Formado em Administração de Empresas, em 88, abandonou tudo, a um ano e meio da aposentadoria como profissional de informática. Trabalhou num sebo e, de lá, tirou a idéia de montar uma biblioteca.....”

Fala-se aqui de uma espécie de voluntarismo romântico que seria próprio do setor e do qual ainda pouco se conhece.

Uma outra coisa que a pesquisa apenas começou a descobrir diz respeito ao sentido ou significado do espaço e do que ele oferece (além dos livros, algumas outras coisas como pequenos objetos a venda, café, revistas e jornais, cartas de baralho para leitura da sorte, as possibilidades de conversa...) para os clientes.

Tudo indica que na locadora, para um certo número de leitores que se organizam para ali ficar por algum tempo, desenvolve-se uma forma de sociabilidade, que de alguma maneira parece estar ligada ao mundo dos livros. Este é um aspecto do qual a pesquisa não deu conta, pois não foi possível a entrevista e mesmo o contato com grupos de leitores no local. Apenas a proprietária ressaltou em sua entrevista o caráter multifuncional do espaço e o tipo de experiências que ele possibilita num cotidiano corrido da cidade grande, especialmente para as mulheres. Caberia, no

³⁹ CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

entanto, investigar junto dessas mulheres, as maneiras pelas quais o livro, a leitura e o espaço da locadora se colocam em suas vidas.

As mulheres constituem a grande maioria de clientes da locadora. Essa foi mais uma das descobertas relativas aos leitores deste espaço. Seria assim também com as demais locadoras?

São especialmente leitores do romance, gênero que a pesquisa revelou ser o preferido por nove entre dez clientes. A outra descoberta que se fez, foi que não há um número fixo de clientes, ao longo do tempo, mas um fluxo ininterrupto. Os clientes freqüentam por um certo tempo, interrompem, retornam ou não. As razões deste comportamento ainda estão para ser levantadas. Afinal, porque transformar-se num leitor de livros de aluguel parece ser algo tão inconstante? Esta inconstância resulta *numa* ou *de uma* inconstância na prática de ler? Como essa característica, que parece ser própria desse grupo de leitores, participa do que vínhamos considerando um processo de “educação”? A partir dessa inconstância, podemos arriscar pensar que a locação não é a única forma de obtenção dos livros, mas um sistema complementar para esses leitores?

Esta última hipótese encontra apoio no “perfil”, ainda que provisório porque resultante de um pequeno número de clientes, que traçamos deste grupo de leitores. Descobrimos que o freqüentador desse espaço também dispõe de livros em casa e empresta livros de bibliotecas públicas e escolares, como também de amigos, relacionando-se com o mundo dos impressos através de variadas formas e com diferentes motivações: é em sua maioria assinante de jornal, leitor regular ou eventual de revistas, consumidor de uma literatura profissional e de diversão. No caso da locadora estudada, a grande maioria tem curso superior e boa renda. Então, não estamos tratando aqui, dos leitores das classes populares, mas daqueles que sendo advogados, contadores, secretárias, professores, etc são também leitores.

Como leitores-clientes da *Mania de Ler* visitam o lugar semanalmente e levam um livro por vez, ou mensalmente, levando 4 de cada vez. Há aqueles que “exageram”, locando, por exemplo, no mês investigado, 15 ou mais livros. Muitos desses leitores locam para si e para amigos ou familiares com quem compartilham as despesas da locação, e possivelmente as impressões sobre os diferentes livros, criando um circuito para além do espaço da locadora. Este é sem dúvida um aspecto que deverá merecer ainda maior investigação.

Como último ponto a considerar, temos as declarações da proprietária sobre o seu trabalho, por ela definido como missão e vivenciado na conversa, no aconselhamento, dado que vê nos livros a ajuda de que os clientes necessitam. E os leitores? Estes também compartilham da mesma representação? Percebem o trabalho de Sandra e os livros em sua vida da mesma forma?

No âmbito deste trabalho não foi possível explorar este aspecto que nos pareceu bem interessante até porque, em nossa brevíssima incursão pelos sites de outras locadoras, pudemos constatar que estes também são espaços dedicados às atividades espiritualistas e/ou esotéricas. Mas isso é para outro trabalho.

8.

BIBLIOGRAFIA

8) BIBLIOGRAFIA

ABDALLA, Clarisse Victória Carrilho. Partilhando saber e prazer: um estudo etnográfico sobre uma comunidade de leitoras. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, PUC-RJ (orientadora: Tania Dauster).

CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental 1*. SP: Ática, Coleção Múltiplas Escritas, 1998. Introdução (pág. 05 à 40).

CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

CHARTIER, R. *A Aventura do livro: do leitor ao navegador* SP: Ed. Unesp, 1998.

_____. *A Ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1994.

_____. (org) *Pratiques de la lecture*. Paris, Éditions Rivages, 1985.

_____. *História Cultural – entre práticas e representações*. RJ: Bertrand, 1996. Capítulos 4, 5 e 6.

DARNTON, Robert. *O Massacre dos Gatos e outros episódios da história cultural francesa*. RJ: Graal, 1986

_____. História da Leitura. In: BURKE, Peter (org.) *A Escrita da História: novas perspectivas*. SP: Unesp, 1992

_____. A leitura rousseauista e um leitor comum do século XVIII. In: CHARTIER, R. (org.) *Práticas de Leitura*. SP: Estação Liberdade, 1996

Em dia: leitura e crítica - boletim informativo da associação de leitura do Brasil, nº5, Campinas, maio de 1999.

Em dia: leitura e crítica - boletim informativo da associação de leitura do Brasil, nº6, Campinas, julho de 1999.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações e teses defendidas no Brasil (1980-1995)*. Campinas: SP, FE/Unicamp tese de doutorado, 1999.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *Leitura no Brasil: catálogo analítico de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 1980-1995*. Campinas: SP, Gráfica Central- Unicamp, 1999.

HAMESSE, J. O modelo escolástico da leitura. In: CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental 1*. SP: Ática, Coleção Múltiplas Escritas, 1998

LYONS, M. Os novos leitores no século XIX: mulheres, crianças, operários. In: CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental 2*. SP: Ática, Coleção Múltiplas Escritas, 1999

MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. SP: Companhia das Letras, 1997

MARTINS, Ana Luiza. *Gabinetes de Leitura da Província de São Paulo: a pluralidade de um espaço esquecido (1847-1890)* USP: FFLCH. Dissertação de mestrado, 1990.

MARTINS, Ana Luiza. Gabinetes de Leitura do Império: casas esquecidas da censura? In: ABREU, Márcia (org.) *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas, SP: Mercado das Letras: associação de leitura do Brasil; SP: FAPESP, 1999.

PARK, Margareth B. *Histórias e Leituras de Almanques no Brasil*. Campinas, SP: Mercado de Letras: ALB, Fapesp 1999.

PARKES, M. Ler, escrever, interpretar o texto: práticas monásticas na alta idade média. In: CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental 1*. SP: Ática, Coleção Múltiplas Escritas, 1998

Saber: revista do livro universitário. SP: Imprensa Oficial do Estado e da Associação Brasileira das Editoras Universitárias, ano 1, n.2, maio/junho 2001

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na Escola e na Biblioteca*. 5ª edição. Papirus, 1995.

WITTMANN, R. Existe uma revolução da leitura no final do século XVIII? In: CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental 2*. SP: Ática, Coleção Múltiplas Escritas, 1999

ZILBERMAN, Regina. Sociedade e Democratização da Leitura. In: *Revista Leitura: Teoria e Prática*, número 01, ano 2, abril/83, Campinas: ALB e Porto Alegre: Mercado Aberto

9.
ANEXOS

9.1) RESULTADO DO CENSO DE LEITURA

ANÁLISE DO CENSO DE LEITURA

1) Você lê jornal?

Sim [45]
 Não [5]

Que partes você lê prioritariamente?

Noticiário Local	[33]	Horóscopo	[12]
Noticiário Nacional	[31]	Classificados	[11]
Noticiário Internacional	[26]	Esporte	[8]
Artes e Espetáculos	[32]	Cultura	[32]
Economia	[13]	Outros	[7]
Quadrinhos	[14]		

Com que frequência?

Diária	[30]	Quinzenal	[0]
Algumas vezes por semana	[12]	Mensal	[0]
Semanal	[1]	Eventual	[2]

Cite os de sua preferência:

Correio Popular	[5]	Estado de São Paulo	[3]
Folha de São Paulo	[5]	Estadão	[1]

Para ler jornais, você:

Compra	[7]
É assinante	[35]
Lê em locais públicos	[8]

2) Você lê revistas?

Sim [50]
 Não [0]

De Informação [49]

Com que frequência?

Diária	[0]	Quinzenal	[2]
Algumas vezes por semana	[3]	Mensal	[0]
Semanal	[2]	Eventual	[0]

Especializada [30]

Com que frequência?

Diária	[0]	Quinzenal	[1]
Algumas vezes por semana	[2]	Mensal	[9]

Semanal	[2]	Eventual	[2]
---------	-------	----------	-------

Cite as de sua preferência:

Romance	[9]	Machado de Assis	[1]
Brasileira	[1]	Suspense	[1]
Literatura	[1]	Policial	[2]
Policiais	[1]		

Você lê prioritariamente:

Best-seller	[37]	Infanto juvenil	[5]
Romances Seriados	[6]	Literatura psicografada	[8]
Gibis	[6]	Literatura erótica	[4]
Folhetos de Cordel	[2]	Literatura erudita	[12]
Ficção Científica	[11]	Poesia	[7]
Romance Policial	[34]		

4) Você lê textos espiritualistas?

Sim [29]

Não [20]

Com que frequência?

Diária	[4]	Quinzenal	[0]
Algumas vezes por semana	[5]	Mensal	[2]
Semanal	[4]	Eventual	[13]

Cite os de sua preferência:

Bíblia	[5]	Mediúnicos	[1]
Espiritualistas	[4]	Zíbia Gasparetto	[2]
Exotéricos	[1]	Alcorão	[1]
Richard Bach	[1]	Torá	[1]
Budista	[1]	Psicografados	[2]

5) Você lê livros técnicos ou profissionais?

Sim [27]

Não [22]

Com que frequência?

Diária	[5]	Quinzenal	[1]
Algumas vezes por semana	[6]	Mensal	[3]
Semanal	[3]	Eventual	[9]

Cite os de sua preferência:

Direito	[3]	Inglês	[1]
Psicologia	[2]	Filosofia	[1]
Biologia	[1]	Medicina	[2]
Publicidade	[2]	Química	[1]
Informática	[1]		

6) Você lê livros didáticos?

Sim [20]

Não [26]

Com que frequência?

Diária	[5]	Quinzenal	[1]
Algumas vezes por semana	[1]	Mensal	[0]
Semanal	[4]	Eventual	[6]

Cite os de sua preferência:

Matemática	[1]	Psicologia	[1]
Música	[1]	Biologia	[1]
Direito	[2]	Inglês	[1]
Farmácia	[1]	História Geral	[1]
Medicina	[1]	Química	[1]
Gramática	[1]		

7) Você consulta enciclopédias?

Sim [33]

Não [17]

Com que frequência?

Diária	[0]	Quinzenal	[0]
Algumas vezes por semana	[5]	Mensal	[0]
Semanal	[3]	Eventual	[23]

Cite os de sua preferência:

Larousse	[1]	Ervas medicinais	[1]
Barsa	[3]	Michaelis	[1]
Britânica	[3]	Técnicas	[1]

8) Você consulta dicionários?

Sim [43]

Não [3]

Com que frequência?

Diária	[2]	Quinzenal	[1]
Algumas vezes por semana	[8]	Mensal	[0]
Semanal	[2]	Eventual	[29]

Cite os de sua preferência:

Aurélio	[11]	Inglês	[1]
Koogan	[1]	Michaelis	[1]
Longman's	[1]		

9) Você lê biografias?

Sim [32]

Não [16]

Com que frequência?

Diária	[0]	Quinzenal	[1]
Algumas vezes por semana	[0]	Mensal	[1]
Semanal	[0]	Eventual	[30]
Cite os de sua preferência:			
Autores consagrados	[1]		
Personalidades	[9]		
Artistas	[2]		

10) Você lê livros de ensaios sobre cultura, história, arte ou política?

Sim [19]

Não [28]

Com que frequência?

Diária	[0]	Quinzenal	[1]
Algumas vezes por semana	[0]	Mensal	[2]
Semanal	[2]	Eventual	[14]

Cite os de sua preferência:

Idade média	[1]	Arte	[3]
Política	[1]	Religião	[1]
História	[1]	Música	[1]

11) Você lê livros de auto-ajuda?

Sim [22]

Não [26]

Com que frequência?

Diária	[0]	Quinzenal	[0]
Algumas vezes por semana	[2]	Mensal	[1]
Semanal	[0]	Eventual	[18]

Cite os de sua preferência:

Espiritualistas	[1]	Auto-estima	[3]
Mínutos de sabedoria	[1]	Romance	[1]

12) Que outros tipos você lê?

Espiritualista	[1]	Auto-estima	[1]
Esotérico	[1]	Filosofia	[1]
Crônicas	[2]	Psicologia	[1]
Resenhas	[1]	Científico	[1]
Reportagens	[1]		

13) Onde você consegue material de leitura?

13.1) Emprestado	[31]
De biblioteca escolar	[4]
De biblioteca pública	[2]
De biblioteca do local de trabalho	[3]
De clube do livro	[1]
De amigos ou familiares	[16]
13.2) Comprado	[21]
Livrarias	[4]
Em bancas de jornal	[2]
Em feiras de livros	[3]
De vendedores ambulantes	[11]
De amigos ou familiares	[16]
13.3) Por sistema de reembolso postal	[2]
13.4) De círculos do livro	[1]
13.5) Via Internet	[3]
13.6) Fotocopiado	[1]
13.7) Meios eletrônicos (cd room e cassete)	[1]
13.8) Locação	[41]

14) Em que período de sua vida você leu mais?

Até os 10 anos	[7]	26 a 40 anos	[9]
11 a 17 anos	[10]	41 a 60 anos	[5]
18 a 25 anos	[10]	mais de 60 anos	[4]

15) Você lê mais:

Durante a semana	[19]	Nos trajetos de casa a outros lugares	[5]
Nos finais de semana	[13]	Em bibliotecas	[0]
Nos feriados	[7]	Em espaços públicos	[2]
Nas férias	[8]	Em salas de espera	[6]
De dia	[10]	Sozinho silenciosamente	[30]
De noite	[31]	Sozinho em voz alta	[1]
Em casa	[31]	Em voz alta para outras pessoas	[0]
No trabalho	[2]		

16) Você lê para:

Divertir-se	[46]	Por obrigação profissional	[6]
Informar-se	[30]	Para conhecer a doutrina religiosa	[1]
Aprender / ficar mais culto	[26]	Para orientar sua vida	[7]
Por obrigação escolar	[2]		

17) Você tem livros em casa?

Sim	[45]		
Não	[1]		
Quantos?			
Até 10 títulos	[4]	Até 500 títulos	[6]
Até 50 títulos	[22]	Acima de 500 títulos	[1]
Até 100 títulos	[9]		

Dados sobre o entrevistado

- 1) Faixa etária
- | | | | |
|--------------|-------|-----------------|--------|
| 15 a 20 anos | [2] | 41 a 50 anos | [14] |
| 21 a 30 anos | [2] | 50 a 60 anos | [15] |
| 31 a 40 anos | [9] | Mais de 60 anos | [3] |
- 2) Sexo
- | | | | |
|-----------|--------|--|--|
| Masculino | [3] | | |
| Feminino | [48] | | |
- 3) Nível de renda (em salários mínimos)
- | | | | |
|--------|--------|------------|--------|
| Até 3 | [3] | 10 a 20 | [12] |
| 3 a 10 | [12] | mais de 20 | [15] |
- 4) Nível de escolaridade
- | | | | |
|----------------------|--------|------------------------|-------|
| 2º grau (incompleto) | [1] | Mestrado (incompleto) | [4] |
| 2º grau (completo) | [4] | Mestrado (completo) | [2] |
| 3º grau (incompleto) | [6] | Doutorado (incompleto) | [1] |
| 3º grau (completo) | [19] | Doutorado (completo) | [3] |
| Especialização | [8] | | |
- 5) Profissão
- | | | | | | |
|-----------------------------|-------|-------------------|-------|---------------|-------|
| microempresário | [1] | assessor | [1] | advogado | [2] |
| relações públicas | [1] | psicólogo | [2] | estudante | [2] |
| funcionário público | [1] | assistente social | [2] | pedagogo | [1] |
| engenheiro civil | [2] | paisagista | [1] | engenheiro | [2] |
| professor | [8] | médico | [2] | treinador (a) | [1] |
| fisioterapeuta | [1] | empresário | [1] | sociólogo | [1] |
| do lar | [2] | contador | [1] | secretário | [3] |
| dentista | [1] | economista | [1] | biólogo | [1] |
| assistente de administração | [1] | | | | |
- 6) Caso seja professor, indique os níveis em que atua:
- | | |
|-------------------------|-------|
| a) educação pré-escolar | [0] |
| pública | [0] |
| privada | [0] |
| b) ensino fundamental | [4] |
| pública | [3] |
| privada | [1] |
| c) ensino médio | [5] |
| pública | [1] |

privada [4]

d) ensino superior - graduação [5]
 pública [2]
 privada [3]

e) ensino superior-pós-graduação [3]
 pública [3]
 privada [0]

7) Você participa de associação ligada à leitura e / ou educação?

Sim [9]

Não [19]

Cite qual (is):

Locadora de livros [7]

Casa de Jesus [1]

Proler [1]

9.2) TABELAS ELABORADAS A PARTIR DO BANCO DE DADOS

QUANTIDADE DE CLIENTES EM OUTUBRO DE 2000								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Número	Código	Sexo						
			37	384	Mulher	74	695	Mulher
1	1	Mulher	38	390	Mulher	75	696	Mulher
2	6	Mulher	39	391	Mulher	76	698	Mulher
3	7	Mulher	40	424	Mulher	77	708	Mulher
4	29	Mulher	41	425	Mulher	78	723	Mulher
5	39	Mulher	42	443	Mulher	79	731	Mulher
6	41	Mulher	43	451	Mulher	80	742	Homem
7	42	Homem	44	453	Mulher	81	746	Mulher
8	54	Mulher	45	465	Mulher	82	748	Mulher
9	55	Mulher	46	481	Mulher	83	755	Mulher
10	74	Mulher	47	497	Mulher	84	757	Mulher
11	88	Mulher	48	498	Mulher	85	758	Mulher
12	93	Mulher	49	506	Mulher	86	761	Homem
13	112	Mulher	50	509	Homem	87	764	Homem
14	121	Mulher	51	510	Mulher	88	766	Mulher
15	127	Mulher	52	529	Mulher	89	767	Homem
16	153	Mulher	53	542	Mulher	90	773	Mulher
17	162	Mulher	54	549	Mulher	91	783	Homem
18	173	Mulher	55	552	Mulher	92	786	Homem
19	199	Mulher	56	558	Homem	93	788	Mulher
20	203	Mulher	57	568	Mulher	94	789	Mulher
21	240	Mulher	58	575	Mulher	95	790	Mulher
22	247	Homem	59	602	Mulher	96	791	Homem
23	248	Homem	60	615	Homem	97	792	Mulher
24	258	Mulher	61	627	Mulher	98	793	Mulher
25	265	Mulher	62	633	Mulher	99	794	Mulher
26	267	Mulher	63	636	Mulher	100	796	Mulher
27	278	Mulher	64	649	Mulher	101	797	Homem
28	282	Homem	65	659	Mulher	102	798	Mulher
29	293	Homem	66	660	Mulher			
30	299	Mulher	67	662	Mulher			
31	306	Mulher	68	666	Mulher			
32	353	Mulher	69	673	Mulher			
33	360	Mulher	70	674	Mulher			
34	370	Mulher	71	676	Mulher			
35	375	Mulher	72	677	Mulher			
36	381	Mulher	73	679	Mulher			

QUANTIDADE DE CLIENTES EM FEVEREIRO DE 2001
--

Número	Código	Sexo						
			41	370	Mulher	82	692	Mulher
1	6	Mulher	42	375	Mulher	83	698	Mulher
2	7	Mulher	43	377	Homem	84	703	Mulher
3	10	Mulher	44	381	Mulher	85	723	Mulher
4	13	Mulher	45	384	Mulher	86	731	Mulher
5	23	Mulher	46	390	Mulher	87	736	Mulher
6	29	Mulher	47	391	Mulher	88	738	Mulher
7	39	Mulher	48	404	Mulher	89	742	Homem
8	40	Mulher	49	424	Mulher	90	744	Mulher
9	41	Mulher	50	425	Mulher	91	746	Mulher
10	42	Homem	51	428	Mulher	92	748	Mulher
11	48	Mulher	52	443	Mulher	93	752	Mulher
12	54	Mulher	53	451	Mulher	94	755	Mulher
13	74	Mulher	54	453	Mulher	95	758	Mulher
14	79	Mulher	55	497	Mulher	96	761	Homem
15	88	Mulher	56	498	Mulher	97	773	Mulher
16	93	Mulher	57	506	Mulher	98	786	Homem
17	112	Mulher	58	509	Homem	99	791	Homem
18	121	Mulher	59	510	Mulher	100	794	Mulher
19	127	Mulher	60	513	Mulher	101	798	Mulher
20	141	Mulher	61	529	Mulher	102	802	Mulher
21	153	Mulher	62	549	Mulher	103	803	Mulher
22	173	Mulher	63	552	Mulher	104	805	Homem
23	191	Mulher	64	568	Mulher	105	808	Mulher
24	200	Mulher	65	574	Mulher	106	809	Mulher
25	203	Mulher	66	575	Mulher	107	810	Mulher
26	245	Mulher	67	615	Homem	108	814	Homem
27	247	Homem	68	621	Mulher	109	816	Mulher
28	248	Homem	69	626	Mulher	110	817	Mulher
29	265	Mulher	70	627	Mulher	111	819	Mulher
30	273	Mulher	71	633	Mulher	112	820	Mulher
31	278	Mulher	72	636	Mulher	113	821	Homem
32	293	Homem	73	649	Mulher	114	822	Mulher
33	296	Mulher	74	659	Mulher	115	824	Mulher
34	299	Mulher	75	662	Mulher	116	825	Mulher
35	306	Mulher	76	666	Mulher	117	826	Homem
36	311	Mulher	77	673	Mulher			
37	352	Mulher	78	674	Mulher			
38	360	Mulher	79	675	Mulher			
39	363	Mulher	80	676	Mulher			
40	367	Homem	81	687	Mulher			

CLIENTES: FREQUÊNCIA DE VISITAS E RETIRADAS		
(Fevereiro de 2001)		

Código do cliente	Frequência de visitas	Livros retirados						
6	7	11	404	1	4	761	2	2
7	1	1	424	2	3	773	4	7
10	3	3	425	8	13	786	3	3
13	2	2	428	1	1	791	1	1
23	1	1	443	1	1	794	1	1
29	1	1	451	6	8	798	1	1
39	1	1	453	3	3	802	9	18
40	1	1	497	2	2	803	3	4
41	5	8	498	5	5	805	1	1
42	1	1	506	2	2	808	2	2
48	2	3	509	3	9	809	4	11
54	4	4	510	4	6	810	2	3
74	1	1	513	2	2	814	2	2
79	3	4	529	3	4	816	2	2
88	3	4	549	1	1	817	1	2
93	4	5	552	2	3	819	2	5
112	4	5	568	11	17	820	2	4
121	2	2	574	4	6	821	4	4
127	1	1	575	1	1	822	1	3
141	2	5	615	1	1	824	1	2
153	4	5	621	2	3	825	3	4
173	2	2	626	2	3	826	1	3
191	1	2	627	1	1			
200	2	2	633	2	2			
203	5	7	636	1	1			
245	2	3	649	2	2			
247	2	2	659	3	3			
248	5	6	662	1	2			
265	2	2	666	2	2			
273	3	3	673	5	6			
278	3	5	674	1	1			
293	1	1	675	1	1			
296	1	4	676	5	9			
299	1	1	687	1	2			
306	1	2	692	2	4			
311	2	3	698	1	1			
352	2	2	703	2	3			
360	2	2	723	1	1			
363	2	4	731	2	3			
367	1	2	736	6	10			
370	2	2	738	1	1			
375	3	4	742	7	9			
377	1	2	744	3	4			
381	4	5	746	3	4			
384	4	6	748	1	2			
390	2	2	752	4	4			
391	2	3	755	1	2			
			758	8	16			

Livros Retirados em Fevereiro de 2001
--

Quantidade de vezes que foi retirado	Código	Título	Gênero
4	4438	11o. Mandamento, o	romance policial
1	879	águas profundas	romance policial
1	4236	alexandros - as areias de arnon	histórico
1	944	alguém espia nas trevas	romance policial
1	1076	alienista, o	literatura
1	2231	amante do vulcão, o	romance
1	2301	ana keremina	literatura
1	2619	anjo da guarda	romance policial
1	1970	anjos, mensageiros da luz	auto ajuda
1	1527	anna de assis - história de um trágico amor	biografia
1	596	aqueles que amam	espiritualista
1	4522	arestas do passado	espiritualista
1	3311	armadilhas e desejos	romance
1	4218	arrogância das mulheres	romance
1	2384	até prova em contrário	romance policial
7	4435	atos de amor	romance
2	4487	atos de vingança	romance policial
1	3111	aventura em bagda	juvenil
1	3443	aventureiros e milionários	romance
1	3070	beijo da morte	romance policial
1	3411	belas da noite	romance policial
1	1060	bom-crioulo	literatura
1	4505	borges e os orangotangos eternos	humor
1	1032	bras, bexiga e barra funda	literatura
1	4406	bruxa onilda vai a festa	infantil
1	2582	caçada sem fim	romance policial
3	2872	caçadora de recompensas, a	romance policial
2	3841	caderno de noah, o	romance
2	4506	caixa-preta	diversos
1	2625	camara de gás, a	romance policial
1	3600	caminho com o coração, um	auto ajuda
2	4512	caminho, o	espiritualista
1	3501	caminhos escuros do coração, os	terror
1	4390	canção do exílio	ficção
2	2822	canção do mar	romance
1	823	capricho dos deuses, um	romance
1	1721	carícia essencial, a - uma psicologia do afeto	auto ajuda
1	2393	casinha pequenina, a	infantil
1	3984	caso de amor	romance
1	2079	catadores de conchas, os	romance
1	4478	caverna, a	literatura
3	4442	céu está caindo, o	romance
2	4507	chegando juntos	romance
1	90	círculo matarese, o	romance policial
4	4385	circunstancias especiais	romance policial
1	3364	cisne, o	infantil
1	2165	cisnes selvagens - três filhas da china	romance

4	4503	cleopatra - sob o signo de afrodite	histórico
2	1121	clube da felicidade e da sorte, o	romance
1	3555	como enlouquecer seu filho	humor
6	4473	confraria, a	romance policial
1	3859	conversando com os espíritos	espiritualista
2	3174	corsário e a rosa, o	romance
1	1036	crime do padre amaro, o	literatura
1	3410	crimes de amor	romance policial
1	713	decadas - conflito de gerações	romance
1	4051	deja morta	romance policial
5	4411	desafio mortal	romance policial
1	735	desenganos	romance
1	3551	desenhos animados clássicos	infantil
1	3831	devoção	romance
1	4170	digestão perfeita	auto ajuda
1	1435	discurso fatal, um	romance policial
4	4465	doce triunfo	romance
1	818	dolores	romance
1	1297	ed mort	humor
1	4427	egípcias, as	romance
1	2471	egípcio, o	romance
3	4479	em busca de cezane	romance
1	3467	em busca do paraíso	romance
1	1749	encanto do mundo das fadas, o	esotérico
1	3244	enigma diabólico	romance policial
1	2840	ensaio sobre a cegueira	literatura
1	4056	entre o amor e a amizade	romance
1	1612	eramos seis	juvenil
1	4148	ervas do sítio, as	auto ajuda
3	4048	escada dos anos	romance
2	3200	escolha da dra. Cole, a	romance
1	382	escrito nas estrelas	romance
1	2720	esmeralda	espiritualista
1	2290	esposa apavorada, a	terror
4	4519	estrada da reserva, a	romance
10	4476	estrada do mar, a	romance
1	2360	estrangulador, o	romance policial
3	4268	eu, malika oufikir - prisioneira do rei	romance
1	2431	eva luna	romance
3	3609	face a face	romance policial
1	3997	face do inimigo, a	romance policial
1	3064	falsa submissão	romance policial
1	968	fanny	romance
1	2361	fantasma da meia-noite, o	juvenil
1	3019	fantasma de lady margareth	romance policial
1	4240	farsa de ines pereira, a	literatura
1	4164	feira dos fantasmas, a	juvenil
1	4177	filha da fortuna	romance
1	2591	filha do general, a	romance policial
1	413	filha, a	romance
2	4038	filho de lázaro, o	romance
1	2108	filhos da terra, os - vol 1 - ayla, filha cavernas	romance
1	2109	filhos da terra, os - vol 2 - vale dos cavalos, o	romance
1	4101	finja que não está vendo	romance policial
2	1097	físico, o	romance
1	4277	físico, o xamã e o místico, o	esotérico

1	3425	flor da pele, a	romance
1	4163	folhas da fortuna	romance
1	2829	fonte da juventude	auto ajuda
4	4084	fotografo, o	romance policial
1	4443	garota com olhos de boticelli, a	romance policial
1	974	garra de campeão	juvenil
1	3842	gene do milagre, o	romance policial
1	4067	grande amigo de deus, o	romance
1	3880	grito do halidon, o	romance policial
1	4109	guerra dos dalmatas,a	infantil
1	4145	hannibal	romance policial
5	4484	harry potter 3 - prisioneiro de azkaban	juvenil
4	4426	harry potter e a câmara secreta	juvenil
3	4259	harry potter e a pedra filosofal	juvenil
1	1237	herança	romance
1	45	histórias de fadas	infantil
1	4289	hotel new hampshire	romance
2	4179	ilha do medo, a	romance policial
5	4481	imagem no espelho	romance
1	2546	impasse, o	romance policial
3	4205	irmã do meu coração	romance
3	4054	jane precisa de ajuda	romance policial
1	3238	jean de florette	romance
1	4210	jogo da vida, o	romance
2	4467	jogo do silêncio, o	romance policial
1	40	jornal da noite, o	romance
2	4410	juízo final, o	romance policial
1	3533	juntos na solidão	romance
7	4423	lago de vidro, o	romance
6	4509	legado dos donovan, o	romance
1	4436	lenda de murasaki, a	romance
3	4265	linha do tempo	romance policial
1	3173	loira de concreto, a	romance policial
3	4430	lua do deserto, a	romance policial
1	3458	madame pommery	literatura
1	3341	magia dos kahunas, a	esotérico
3	4510	maias, os	literatura
1	4086	malícia	romance
1	2789	manha, tarde e noite	romance
1	1263	manual do sexo manual	humor
1	867	max	romance
3	4444	memórias de cleopatra, as - filha de isis	histórico
1	3703	memórias de uma gueixa	romance
1	463	menina chamada rita, uma	infantil
1	2127	mentiras do silêncio	romance policial
3	4485	monstro	romance policial
1	4030	montanha gelada	romance
1	706	morte na poeira, a	juvenil
2	2007	mulher do deus da cozinha, a	romance
1	4287	mulher pintada, a	romance policial
3	4249	mulher que escreveu a biblia, a	romance
1	2866	mulheres que amam demais	auto ajuda
1	4273	não faça tempestade em copo d'agua	auto ajuda
1	454	não matem as flores	romance
1	4040	nas profundezas do mar sem fim	romance
5	4504	ninguém é de ninguém	espiritualista

1	3834	noite de amor, uma	romance
1	205	nosso lar	espiritualista
1	2032	olho por olho	romance
1	945	onde estão as crianças	romance policial
1	4511	outro lado da vida, o	romance
1	1715	pai ok, filhos ok	temas psicológicos
1	3224	palacio carmesim, o	romance
1	703	paloverde	romance
1	822	pantera	romance
1	4238	papa de hitler, o	diversos
1	2307	papeis trocados	romance
1	2369	para todo o sempre	romance
1	581	para-quedas e beijos	romance
1	225	pássaros feridos	romance
1	4457	patriarca, o	romance
1	1997	peregrinos do tempo	juvenil
2	3670	plano simples, um	romance policial
2	4098	poder absoluto	romance policial
3	4466	poderes extraordinários	romance policial
2	4433	portões de fogo	histórico
1	3733	pote de ouro	romance
6	4429	preço do desejo, o	romance
1	2617	presente precioso, o	auto ajuda
2	4515	pressinto os anjos que me perseguem	romance
1	2168	profecia celestina, a	espiritualista
1	1993	psicologia aplicada a administração de empresas, a	temas psicológicos
3	2530	punhal de marfim, o	romance policial
1	4131	quando chega a hora	espiritualista
1	4489	quando os pais se separam	auto ajuda
1	4080	quarto poder, o	romance policial
1	3612	quatro estações	romance
1	749	queenie	romance
1	3247	querida sandy...	romance policial
2	1098	rabino, o	romance
1	4060	ramses - a batalha de kadesh	histórico
2	3979	ramses - o filho da luz	histórico
1	4009	ramses - o templo de milhões de anos	histórico
1	3558	rapulzel	infantil
1	3727	refem, a	romance
1	499	remédio amargo	romance
1	76	renúncia	espiritualista
2	4085	requiem por um coração de vidro	romance policial
1	4525	retorno, o	espiritualista
1	3902	revelação ao luar	romance policial
1	1256	ritinha temporal	infantil
1	4129	roda da vida, a	auto ajuda
1	3228	rosas para lembrar	romance policial
2	4140	rosto na janela, um	romance policial
1	4070	saco de ossos	romance policial
1	3414	saga do marrano, a	romance
1	4271	segredo de shambhala, o	esotérico
1	562	segredo mortal, o	romance policial
1	4066	sem medo de ser feliz	espiritualista
1	3594	sem medo de vencer	auto ajuda
1	3457	senhora das especiarias, a	romance
1	3634	senhora de avalon, a	ficção

1	3061	sentinelas do apocalipse	romance policial
1	3042	servo fiel, o	espiritualista
2	4518	shiva	romance
2	4398	simplesmente divina	romance
1	3718	somos todos inocentes	espiritualista
1	2732	sonho que ficou, um	romance
1	4244	sonhos – barb.	romance
6	4516	sorte sua	romance policial
1	49	sozinha no mundo	juvenil
1	2402	suicida e o computador, o	humor
1	4448	talismã, o	terror
3	4057	teia de segredo	romance policial
2	4513	tempo de transcendência	espiritualista
1	3588	terceiro gêmeo, o	romance policial
2	4401	terra papagalli	romance
2	3309	todas as faces de laurie	romance policial
1	744	traição por amor	romance
2	4514	transformando a mente	espiritualista
1	4263	três desejos	romance
1	3170	última família, a	romance policial
1	3844	último blefe, o	romance policial
6	4456	último judeu, o	romance
11	4470	um oceano nos separa	romance
2	4068	um sonho de amor	romance
2	4253	um sonho de esperança	romance
3	4157	um sonho de vida	romance
1	4021	uma carta de amor	romance
1	4416	uma ética para o novo milênio	espiritualista
1	4439	universidade do sucesso, a	auto ajuda
1	2801	valsa lenta	romance
2	3384	vejo vocês em breve	romance policial
1	4482	verdade ao amanhecer	romance
1	162	vez só é pouco, uma	romance
1	3849	viagem de theo, a	espiritualista
1	3901	vidas trocadas	romance
1	3477	vingança de manon, a	romance
3	3361	vingança do judeu, a	espiritualista
1	3319	visões	terror
3	4399	viúva por um ano	romance
1	1199	viuvo, o	romance
1	4517	vivendo na luz	espiritualista
1	2786	vozes no verão	romance
1	3683	vulgo, grace	romance policial
1	4014	whitney, meu amor	romance
1	1099	xamã	romance